



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**FRANCISCA FABIANA ROCHA LINS**

**ANÁLISE SOBRE O USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PELOS  
ESTUDANTES DA FEAAC NA ELABORAÇÃO DE SEUS TRABALHOS  
ACADÊMICOS**

**FORTALEZA**

**2017**

**FRANCISCA FABIANA ROCHA LINS**

**ANÁLISE SOBRE O USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PELOS  
ESTUDANTES DA FEAAC NA ELABORAÇÃO DE SEUS TRABALHOS  
ACADÊMICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a conclusão da disciplina Monografia II.

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Belmont de Farias.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- L731a Lins, Francisca Fabiana Rocha.  
Análise sobre o uso de Fontes de informação pelos estudantes da FEAAC na elaboração de seus trabalhos acadêmicos / Francisca Fabiana Rocha Lins. – 2017.  
64 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2017.  
Orientação: Prof. Dr. Gabriela Belmont de Farias..
1. Uso de Fontes de informação . 2. Informação Científica e Tecnológica . 3. Critérios de avaliação . 4. Confiabilidade das fontes de informação. 5. Trabalhos acadêmicos. I. Título.

CDD 020

---

FRANCISCA FABIANA ROCHA LINS

ANÁLISE SOBRE O USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PELOS ESTUDANTES  
DA FEAAC NA ELABORAÇÃO DE SEUS TRABALHOS ACADÊMICOS

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a conclusão da disciplina Monografia II.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profª. Dra. Gabriela Belmont de Farias (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª. Dra. Virgínia Bentes Pinto  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profª. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias  
Universidade Estadual do Ceará (UFC)

---

Bibliotecária Especialista Izabel Lima dos Santos (Suplente)  
Biblioteca da FEAAC (UFC)

A Deus e Nossa Senhora.

Aos meus pais, em especial em memória do meu pai que faleceu em 2015 quando eu ainda estava na graduação, ele foi um excelente pai! Um bom conselheiro e amigo para todas as horas, aos meus irmãos, esposo, filho e sogra.

## AGRADECIMENTOS

Novamente a Deus e Nossa Senhora, pois eles sempre estiveram comigo e são o meu sustento, a minha fortaleza. Meu pai Bivar, minha mãe, minha irmã Tatiana, meu esposo e minha sogra.

À minha orientadora Profa. Dra. Gabriela Belmont de Farias primeiro por ter me aceitado como orientanda, segundo por literalmente me orientar, direcionar, mostrar caminhos e sugerir possibilidades colaborando muito com a construção dessa monografia.

Ao Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade-FEAAC Prof. Augusto Cezár de Aquino Cabral que autorizou a coleta de dados no pátio e nas áreas de convivência, exceto salas de aula, das Unidades didáticas II e III da FEAAC em resposta ao meu pedido através de um requerimento e a sua Secretária Executiva Daniela Graciela S. B. de Mesquita que tão bem me recebeu e auxiliou.

Aos universitários entrevistados que cordialmente me ajudaram na minha pesquisa respondendo os questionários.

À banca examinadora, profa. Virgínia Bentes Pinto, profa. Maria Giovanna Guedes Farias e à Bibliotecária Izabel Lima dos Santos por gentilmente aceitaram participar da minha banca de apresentação da monografia e pela enorme contribuição que deram ao meu trabalho acadêmico com sugestões relevantes e com seus conhecimentos na área de fontes de informação.

Ao prof. Dr. Tadeu Feitosa que me convidou para fazer parte do seu projeto de pesquisa onde eu aprendi muito sobre cultura. Conceito amplo que ao entendermos facilita a interação com o outro principalmente com os usuários de informação sempre diversos.

Ao Prof. Olanda na época diretor do Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA Professor José Neudson Braga que permitiu que eu revisasse as matérias do colégio no CEJA, aos professores e toda a equipe administrativa que me acompanharam durante um ano de estudos. O CEJA foi o meu “cursinho” que possibilitou que eu passasse no ENEM e ingressasse para o curso de Biblioteconomia na UFC.

E a todos os meus colegas da turma Biblioteconomia 2013.2

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe  
tudo. Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa. ”  
(FREIRE, 1981. p. 78.)

## RESUMO

Na vida acadêmica as fontes de informações são elementos básicos para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos. A pesquisa aqui apresentada teve o intuito de averiguar por meio da análise das respostas dos universitários, como eles usam as fontes de informação na elaboração de seus trabalhos acadêmicos, bem como verificar se os mesmos possuem conhecimento sobre os critérios de avaliação de fontes e de confiabilidade. Para obter estes dados foi realizada primeiramente uma pesquisa bibliográfica sobre os critérios de avaliação das fontes de informação resultando num referencial teórico e posteriormente uma pesquisa de campo com os universitários da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará a fim de verificar qual o entendimento deles sobre o uso das fontes de informação. Quanto a metodologia utilizou-se o método indutivo, o tipo pesquisa social com nível exploratório adequada para graduandos, o delineamento da pesquisa foi bibliográfico, amostragem foi calculada com o cálculo da amostra para populações finitas descritas por Gil, a técnica/instrumento de coleta de dados foi o questionário. Resultados 55% dos 101 entrevistados conhecem os critérios de avaliação das fontes de informação e os utiliza, entretanto os 45% restante não conhece estes critérios, mais nem por isso deixam de utilizar-se de fontes seguras para elaboração de seus trabalhos acadêmicos através de indicação das fontes de informação por professores e especialistas na sua área. Conclusão: a maioria dos 101 alunos entrevistados demonstra um bom entendimento sobre os critérios de avaliação das fontes de informação até conhecem os critérios de avaliação apresentados no questionário desta pesquisa enquanto os demais não conhecem. Quando perguntados qual a maior dificuldade que eles enfrentam na seleção das fontes de informação a grande maioria afirma ser a verificação da confiabilidade/credibilidade das informações nos mostrando que o cenário apresentado nesta monografia ainda não foi erradicado.

**Palavras-chave:** Uso de Fontes de informação. Informação Científica e Tecnológica. Critérios de avaliação. Confiabilidade das fontes de informação. Trabalho Acadêmico.



## ABSTRACT

In academic life the sources of information are basic elements for the development of academic works. The research presented here was aimed to find out by analyzing the answers of university students, how they use the sources of information in the preparation of their academic work, as well as to verify if they have knowledge about the criteria of evaluation of sources and reliability. In order to obtain this data, a bibliographical research was carried out on the criteria of evaluation of the sources of information resulting in a theoretical reference and later a field research with the university students of the Faculty of Economics, Administration, Actuarial and Accounting of the Federal University of Ceará in order to verify their understanding of the use of information sources. As for the methodology, the inductive method was used, the social research type with an exploratory level suitable for undergraduates, the research design was bibliographical, and the sample was calculated for the finite populations described by Gil, the technique / instrument for collecting data was the questionnaire. Results 55% of the 101 interviewees know the criteria for evaluating the information sources and uses them, although the remaining 45% do not know these criteria, nor do they fail to use safe sources for the elaboration of their academic papers by indication sources of information by teachers and experts in your area. Conclusion: most of the 101 students interviewed demonstrate a good understanding of the evaluation criteria of the information sources until they know the evaluation criteria presented in the questionnaire of this research while the others do not know. When asked what the greatest difficulty they face in selecting information sources the vast majority claims to be the reliability / credibility check of the information showing us that scenario presented in this monograph has not yet been eradicated.

**Keywords:** Reliability of information sources. Rating criteria. Usability of information sources. University graduate. Academic work.

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Desempenho das unidades da Federação PISA .....	17
Quadro 2 – Fontes de Informação Científica e Tecnológica.....	21
Quadro 3 – Indicadores para avaliação de fontes de informação.....	33
Quadro 4 – Indicadores para avaliação de fontes de informação.....	33
Quadro 5 – Critérios e procedimentos.....	35
Quadro 6 – Aspectos gerais considerados na avaliação de um dicionário.....	36
Quadro 7 – Alunos matriculados .....	40
Quadro 8 – Aplicação do cálculo.....	40
Tabela 1 – Gênero.....	43
Tabela 2 – Idade.....	43
Tabela 3 – Cursos, turnos e semestre dos entrevistados.....	44
Tabela 4 – Formato de fonte mais utilizada.....	45
Tabela 5 – Fontes de informação mais utilizadas pelos universitários entrevistados.....	45
Tabela 6 – Fontes inadequada para produção de trabalhos acadêmicos.....	46
Tabela 7 – Conhece os critérios de avaliação.....	49
Tabela 8 – Quais critérios são verificados pelos que conhecem os critérios de avaliação.....	49
Tabela 9 – Dificuldades encontradas ao selecionar as fontes de informação.....	50
Tabela 10 – O caracteriza uma fonte de informação confiável para o universitário entrevistado.....	52

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEJA	Centro Educacional de Jovens e Adultos
COPIC	Coordenadoria de Planejamento, Informação e Comunicação
FEAAC	Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade
ICT	Informação Científica e Tecnológica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PISA	<i>Programme for International Student Assessment</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>FONTES DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS... 19</b>	
2.1	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO.....	32
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>38</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>42</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE B- RELATO PRÉ-TESTE.....</b>	<b>62</b>
	<b>APÊNDICE C- REQUERIMENTO A DIRETORIA DA FEAAC PARA REALIZAR A COLETA DE DADO E PESQUISA.....</b>	<b>63</b>
	<b>ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR A COLETA DE DADO E PESQUISA.....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A prática da pesquisa é essencial em qualquer ambiente, especificamente no acadêmico no qual estamos inseridos. Este ambiente é o local onde o conhecimento científico é praticado por meio da pesquisa científica. Esse tipo de pesquisa possui um rigor metodológico, já que as informações obtidas sustentarão hipóteses pré-estabelecidas nos trabalhos acadêmicos. Ademais, buscam alcançar objetivos pré-estabelecidos. Para tanto, requer a busca por fontes de informação confiáveis, pois sua natureza exige sempre que necessário uma verificação podendo ser até contestada para isto são utilizadas as fontes de informação referenciadas no trabalho acadêmico, além disso, os trabalhos acadêmicos também visam na maioria das vezes trazer um grande benefício para coletividade através de descobertas científicas como, por exemplo, uma nova vacina que previne doenças, a cura para uma doença grave ou tecnologias benéficas que trazem praticidade para vida, entre outras.

Um benefício que podemos citar trazido por um estudante através da pesquisa científica é o exemplo do estudante brasileiro Artur Ávila que começou sua carreira na aos 13 anos de idade quando ganhou sua primeira medalha olímpica de ouro em matemática prosseguindo nos estudos, chega ao mestrado e doutorado no Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) contribuindo com descobertas científicas na área da matemática, e recebeu em 2014, por suas descobertas, “[...] a medalha Fields, considerado o ‘Nobel’ da área e concedida a apenas 56 matemáticos desde sua criação, em 1936”. (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2016).

Ao compreendemos quão cuidadosa deve ser a pesquisa realizada pelos universitários tomando por base o significado da pesquisa científica para a sociedade como um todo, uma vez que a pesquisa científica busca trazer inúmeras contribuições como inovação, curas, evolução, etc. Os acadêmicos precisam utilizar fontes de informação seguras ao elaborarem seus trabalhos acadêmicos para isto é necessário que eles tenham conhecimento e usem os critérios de avaliação das fontes de informação.

O interesse em investigar se os universitários ao utilizarem uma fonte de informação, em seus trabalhos acadêmicos, verificam se a mesma é confiável, ocorreu da minha própria experiência, nos primeiros semestres de graduação do curso de Biblioteconomia, em ter dificuldade de reconhecer uma fonte de informação confiável e observar que muitos dos meus colegas do curso também não reconheciam quais elementos que tornam a fonte de informação confiável. Nós pesquisávamos apenas em livros, dissertação de mestrado e tese de doutorado, isto nos primeiros semestres.

Este problema e muitos outros que envolvem a pesquisa científica, quando existentes, podem ser sanados nos primeiros semestres da graduação ou continuarão com o graduando até o final da sua formação, inclusive seguindo com ele para sua vida profissional. A partir das minhas observações na universidade acredito que a falta desse entendimento causa ao discente não somente um desconforto, como o impede de produzir um material científico, seja um artigo, um trabalho ou até mesmo um livro de qualidade. Dessa forma impede que sua contribuição científica na sua área de atuação chegue à sociedade e assim fique comprometida, pois para fazer ciência é necessário não apenas obedecer às regras metodológicas como também se basear em conhecimentos já existentes e de preferência utilizando fontes confiáveis de informação.

Percebendo que a dificuldade na identificação de uma fonte confiável de informação não é apenas dos alunos do curso de Biblioteconomia, mas de muitos graduandos, resolvemos pesquisar sobre o assunto a fim de entender o aspecto da usabilidade das fontes de informação pelos universitários e, por conseguinte contribuir de forma significativa em relação ao desenvolvimento de conhecimentos sobre os critérios de avaliação e confiabilidade das fontes de informação para elaboração dos trabalhos acadêmicos. Inclusive esta pesquisa pode servir de insumo ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará para subsidiar ações, treinamentos, atividades entre outros, a partir das respostas obtidas dos alunos pesquisados contribuindo com o local pesquisado e com nossa área de atuação.

O segundo motivo para pesquisar sobre essa temática está na consolidação do conhecimento gerado durante a formação bibliotecária e na perspectiva de pôr em prática os saberes na elaboração de serviços e produtos informacionais que disponibilize fontes de informações confiáveis aos usuários. Nota-se uma ótima oportunidade para aproveitar o trabalho monográfico para aprender mais sobre fontes de informação e seus critérios de avaliação, indicadores de qualidade, itens que proporcionam a avaliação de uma fonte de informação.

Baseado na exposição realizada anteriormente faz-se a seguinte **questão**: Qual a percepção que os estudantes da FEAAC possuem em relação ao uso das fontes de informação utilizadas em seus trabalhos acadêmicos?

Para tanto foi estabelecido como **objetivo geral**: analisar a percepção dos estudantes da FEAAC em relação ao uso das fontes de informação utilizadas em seus trabalhos acadêmicos e os **objetivos específicos**:

a) averiguar que fontes de informação são mais utilizadas pelos estudantes da FEAAC no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos;

b) verificar qual o entendimento que os estudantes da FEAAC possuem em relação a confiabilidade das fontes de informação;

c) identificar as dificuldades dos estudantes da FEAAC ao selecionar as fontes de informação para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos.

De acordo com as leituras realizadas sobre a temática desta pesquisa, foi evidenciado que o problema de alguns universitários não reconhecerem uma fonte de informação confiável é consequência da falta de orientação a pesquisa, que vem desde o ensino fundamental e médio, e com isso vão seguindo com o despreparo para o nível superior.

Para melhor ilustrar este cenário e tantos outros relativos à pesquisa escolar e universitária que ocorrem em todo o Brasil buscou-se fontes oficiais de modo virtual como o *Programme for International Student Assessment* – PISA coordenado no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. O PISA visa aplicar avaliações de desempenho de Educação Básica e Educação Superior nas escolas e universidades brasileiras. No último relatório publicado, no ano de 2015, foi verificado o desempenho dos discentes brasileiros em várias disciplinas, daremos ênfase apenas na avaliação em Ciências, pois acreditamos que está ligada ao objeto desta pesquisa. Observou-se que os estudantes brasileiros apresentaram dificuldade em vários itens relativos a pesquisa científica como:

[...]Itens que abordam conhecimento epistemológico (ex.: natureza e objetivo das observações científicas, raciocínio científico: dedução, indução, inferência, medidas de erro e **grau de confiabilidade** do conhecimento científico) apresentaram **maior média de dificuldade (16,8)** do que os que abordam os outros dois tipos de conhecimento. Mesmo para os estudantes dos países com maior desempenho no teste, o índice de dificuldade dos itens que abordam esse tipo de conhecimento ficou acima da média da escala. Já as diferenças de dificuldade entre os itens de conhecimento procedimental (ex.: coleta, análise e interpretação de dados, conceitos de variáveis dependentes e independentes, formas de avaliar e minimizar incertezas, ferramentas de representação de dados, controle de variáveis) e de conteúdo (conceitos, ideias e teorias sobre o mundo natural estabelecido pela ciência) foram menores. Itens que abordam conhecimento de conteúdo tiveram, em geral, os menores valores de Delta, tanto para os países considerados nesse estudo quanto para as UFs brasileiras. (RESULTADOS DE CIÊNCIAS- EQUIPE NACIONAL, SEMINÁRIO PISA, 2015, SLIDE Nº19, grifo nosso)

Mesmo havendo muitos incentivos a formação do aluno pesquisador no Brasil como por exemplos as Feiras de Ciências no Ensino Fundamental e médio, bolsa de pesquisa em Iniciação Científica nas Universidades financiadas pelo governo federal e

estadual, este último através das Fundações de Apoio à Pesquisa e a inovação tecnológica - FAPs que existem na maioria dos Estados da Federação, outros exemplos são expostos por Uchôa et al. (2008, p. 1-2) “[...] o projeto de Miguel Nicolelis, cientista brasileiro, eleito em 2004, pela *Scientific American*, como um dos 20 líderes mundiais em pesquisa científica [...] Esse projeto investe na educação infanto-juvenil visando à formação científica”. Ainda segundo a autora acima citada no seu mesmo artigo temos “[...] o trabalho realizado pelo Colégio São Domingos, no estado de São Paulo, com a criação da disciplina de Metodologia de Pesquisa no Ensino Médio” (2008, p. 2) ; outro exemplo de estímulo a pesquisa, dessa vez criado e executado por uma bibliotecária, foi encontrado no relato de experiência divulgado na Revista ACB (2006, p. 209) sobre um projeto-piloto de orientação à pesquisa escolar realizado no colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires em parceria com sua equipe pedagógica localizado no Estado de Santa Catarina onde os estudantes do 5º (quinto) ano do ensino fundamental eram ensinados a desenvolver trabalhos práticos de pesquisa escolar contemplando alguns itens que comportam um projeto de pesquisa, como por exemplo referências bibliográficas em conformidade com a faixa etária trabalhada.

De acordo com o relatório PISA (2015) é possível verificar que há diferenças no desempenho em ciências entre alunos de diferentes unidades da federação como pode ser visto no quadro imediatamente abaixo:

Quadro 1- Desempenho das unidades da Federação menor, igual ou maior que o Brasil, ciências – PISA 2015.

Desempenho menor que o do Brasil <sup>1</sup>	Desempenho igual ao do Brasil <sup>1</sup>	Desempenho maior que o do Brasil <sup>1</sup>
Alagoas (360; 10,9)	Piauí (380; 11,5)	São Paulo (409; 5,1)
Bahia (368; 6,9)	Pará (386; 15,5)	Santa Catarina (418; 6,1)
Maranhão (369; 13,5)	Rondônia (387; 9,7)	Paraná (425; 10,4)
Tocantins (372; 4,6)	Rio de Janeiro (392; 7,0)	Distrito Federal (426; 5,6)
Sergipe (375; 9,4)	Mato Grosso (396; 5,4)	Espírito Santo (435; 6,6)
Rio Grande do Norte (377; 6,7)	Roraima (398; 9,2)	
Paraíba (380; 9,2)	Acre (399; 9,3)	
Amapá (381; 8,0)	Amazonas (399; 8,5)	
Pernambuco (383; 7,7)	Ceará (401; 11,3)	
	Mato Grosso do Sul (403; 7,6)	
	Goiás (409; 9,2)	
	Rio Grande do Sul (411; 9,8)	
	Minas Gerais (422; 11,8)	

Fonte: Relatório PISA (2015, p. 88)

Nota-se que as dificuldades com Ciências por parte de algumas regiões do Brasil são maiores que em outras, verifica-se que os menores desempenhos estão nas regiões norte/nordeste brasileiro.



Ao citarmos o baixo desempenho dos alunos em ciências na pesquisa PISA (2015) não estamos afirmando que não há incentivo ou orientação a pesquisa escolar e científica no Brasil, inclusive alguns desses programas e projetos existentes foram mencionados acima, na introdução deste trabalho, precisamente abaixo da citação do relatório PISA 2015, mas estamos afirmando que infelizmente ainda não são suficientes para incluir toda a população brasileira.

Este problema deve ser considerado por todos os envolvidos no processo educacional sejam pedagogos, professores, bibliotecários e demais profissionais envolvidos. No ensino fundamental e médio, as escolas devem criar projetos que viabilizem este contato com a pesquisa para que os discentes não cheguem a universidade, onde há uma ênfase maior no desenvolvimento de trabalhos de cunho científico, sem base teórica e prática.

O trabalho apresentado aqui está estruturado da seguinte forma: Capítulo um Introdução, disserta respectivamente sobre: A prática da pesquisa científica pelos estudantes na universidade, justificativa da escolha do tema, questão da pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos e problemática; O capítulo dois apresenta algumas fontes de informação Científica e tecnológicas de acordo com Cunha (2016); A subseção 2.1 aborda alguns critérios de avaliação da informação de forma geral; O capítulo três explana a metodologia adotada nesta monografia; O capítulo quatro descreve a análise e tabulação de dados; No capítulo cinco está a conclusão da pesquisa. Em seguida temos as referências bibliográficas, os apêndices A,B e C e por último o anexo A.

## 2 FONTES DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

Para interferirmos de forma positiva no local onde estamos inseridos seja na comunidade, na região ou até mesmo no nosso país e contribuir para o desenvolvimento político, econômico e social devemos estar munidos de informações, preferencialmente informações confiáveis para isto usamos as fontes de informação.

Pode-se definir fontes de informação como:

[...] documentos (verbais ou não verbais) que portam conhecimentos registrados ou que, simbolicamente, representam fatos ou acontecimentos históricos e/ou podem ser considerados como testemunhos de algum fato ao longo da história. Podemos dizer, portanto, que são todos os recursos passíveis das possibilidades de portar informações e/ou conhecimentos e acessá-los por quaisquer meios ou canais de informação (BENTES PINTO; CAVALCANTE, 2015, p. 21-22).

Como preconiza as autoras devemos entender as fontes de informação formais como documentos verbais ou não verbais que servem de prova ou testemunho, eles podem estar registrados ou possuir uma simbologia, um símbolo, um significado para história de um povo, de uma época, de um lugar e deve ser acessado por diferentes formas dependendo do documento independente do suporte.

Para pesquisa bibliográfica e documental as autoras acima citadas mencionam que comumente as fontes de informação são classificadas em: “primárias, secundárias e terciárias” elas complementam que alguns autores mencionam inclusive a quaternária.

Segundo Bentes Pinto e Cavalcante (2015, p. 23) fontes primárias são: “aquelas em que o conhecimento é registrado em primeira mão” como por exemplo: “os livros, cartas, periódicos, teses, projetos e relatórios de pesquisa [...]”, as fontes secundárias são: “organizadas a partir do tratamento da informação registrada nas fontes primárias e fazem referências a elas, visando possibilitar o acesso mais rápidos as informações” exemplos: “bibliografias, catálogos, anais de resumos[...]”, as fontes terciárias “são concernentes àquelas organizadas a partir das fontes secundárias e, em alguns casos, também arrolam as fontes primárias”. Exemplos: “bibliografia de bibliografia, cabeçalhos de assuntos, tesouros” entre outros.

Concordando com as autoras Grogan (1970, p. 14-15 apud CUNHA, 2016, p. xi), afirma que os documentos ou fontes de informação podem ser divididos em três categorias:

a) documentos primários: contêm, principalmente, novas informações ou novas interpretações de ideias e/ou fatos acontecidos; alguns podem ter o aspecto de registros de observações (como, por exemplo, os relatórios de expedições científicas) ou podem ser descritivos (como a literatura comercial);

b) documentos secundários: contêm informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles; c) documentos terciários: têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, além de informação factual; este livro é um exemplo de documento terciário.

Grogan corrobora o que explanam as autoras Bentes Pinto e Cavalcante com relação as definições das categorias das fontes de informação.

Para nossa pesquisa utilizamos apenas as fontes de informação Científica e Tecnológica que são as mais utilizadas pelos universitários que são a amostra a ser verificada e as fontes primárias, secundária e terciárias.

Segundo Cunha (2016, p.ix), quanto a Informação Científica e Tecnológica (ICT) “[...] seu uso efetivo ajuda a evitar a duplicação de trabalhos” e a desenvolver a ciência, pois utiliza-se da memória coletiva das pesquisas científicas sobre determinada área ou temática. Conforme o autor “A ICT, portanto, pode funcionar como uma valiosa fonte de inspiração e serendipidade para o aluno, professor, profissional ou pesquisador.” O autor comenta que:

“[...] a necessária paciência, energia e perspicácia, terá uma vantagem sobre aqueles que não possuam as habilidades necessárias ou que sejam preguiçosos para utilizá-las. Portanto, apesar de o uso da ict não ser fácil, ela geralmente fornece benefícios palpáveis para quem se esforça por utilizá-la em sua plenitude.”

Observa-se que mesmo com a dificuldade que alguns usuários possam sentir na utilização das fontes de ICT é preciso conhece-las e usa-las para que não haja repetição de esforços, duplicação de conteúdos e para que se desenvolva algo a partir do que já existe e assim aconteça a inovação científica e a contribuição a determinada temática ou estudo.

Ainda de acordo com Cunha (2016, p. x) “As fontes de ICT possuem características comuns. As principais são”:

a) formatos: aparecem em diferentes formatos, incluindo periódicos, relatórios técnicos, manuais e patentes. Alguns, como as patentes, são mais comuns nas áreas tecnológicas. Como as novas tecnologias de informação continuam a se desenvolver, a literatura de ict também será arquivada e disseminada nos novos formatos; b) universalidade: cientistas e engenheiros, dispersos pelas várias regiões do globo, utilizam em seus trabalhos as mesmas fórmulas, tabelas e medidas. Essa característica faz com que a metodologia e os resultados de determinada pesquisa sejam compreendidos por especialistas de todos os países; c) acumulação dos conhecimentos: diferentemente de outras disciplinas, a ciência e a tecnologia são construídas com informações coletadas ao longo do tempo; assim, o cientista e o engenheiro não precisam reinventar

uma informação básica que já se encontra disponível nas diversas fontes de informação.

Cunha (2016, p. 1) cita algumas fontes de informação científica e tecnológica primárias, secundárias e terciárias e comenta sobre cada uma delas. Para melhor elucidação destas fontes foi feito uma tabela com base no que o autor elencou.

Quadro 2 - Fontes de Informação Científica e Tecnológica

Fontes primárias	Fontes secundárias	Fontes terciárias
a) Congressos e conferências	a) Atlas	a) Bibliografias de Bibliografias
b) Legislação	b) Bancos de dados e bases de dados	b) Bibliotecas e Centros de Informação
c) Nomes e marcas comerciais	c) Bibliografias	c) Diretórios
d) Normas técnicas	d) Biografias	d) Ensino de Ciência e Tecnologia
e) Patentes	e) Catálogos de bibliotecas	e) Ética Científica
f) Periódicos	f) Bibliotecas digitais	f) Financiamento e Fomento à pesquisa
g) Comutação bibliográfica	g) Centros de pesquisa e laboratórios	g) Guias Bibliográficos
h) Projetos e pesquisas em andamento	h) Dicionários (independente do formato, se impresso, eletrônico ou em linha)	h) Política Científica e Tecnológica
i) Relatórios técnicos	i) Enciclopédias	
J) Teses e dissertações	j) Feiras e exposições	
l) Tradução	k) Filmes e vídeos	
	l) Fontes históricas	
	m) Imagens	
	n) Internet	
	o) Blog	
	p) Webinar	
	q) Livros	
	r) Manuais	
	s) Museus, Herbários, Arquivos e Coleções Científicas	
	t) Prêmios e Honrarias	
	u) Redação Técnica e Metodologia Científica	
	v) Repositórios de Informação	
	w) Siglas e Abreviaturas	
	x) Tabelas, Unidades, Medidas e Estatística	

Fonte: Quadro elaborado pela autora com informações extraídas de Cunha (2016)

Imediatamente abaixo trazemos um breve comentário das referidas fontes de informação da tabela 5 quando julgarmos necessário.

### Fontes primárias:

a) CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS, o autor chama atenção para rapidez que se adquire a ICT nestes eventos e o benefício em manter um diálogo com o pesquisador que está apresentando o trabalho científico, para ele “[...] a apresentação de trabalhos em eventos científicos tem sido um dos mais importantes meios de disseminação de ict”

porque a informação é adquirida no momento da participação do evento, diferentemente dos artigos de periódicos que demora algum tempo para que a informações sejam publicadas. O autor explica o que são os trabalhos apresentados num evento e o que são os anais deste evento e porque consulta-los. Conforme Cunha (2016, p. 2) anais são: “Quando todos os trabalhos de um evento estão disponíveis este conjunto de documentos é referido como os anais de um evento particular.” Porque utiliza-los? De acordo com o autor ao consultar os anais de um evento o pesquisador poderá:

a) encontrar a pesquisa mais recente sobre um determinado tópico; b) conhecer as explicações do próprio autor sobre a sua pesquisa; c) encontrar as fontes de informações relacionadas com este tipo de pesquisa, isto é, os especialistas naquele assunto, os nomes dos componentes dos grupos de pesquisa; d) identificar as melhores práticas ou inovações numa área em particular; e) identificar em quais instituições e laboratórios estão buscando soluções para determinados problemas ou assuntos.

Onde encontrar os anais de eventos, segundo Cunha (2016, p. 5) em várias bases nacionais e internacionais como, por exemplo, **nacionais:** Brasil. Comissão Nacional de Energia Nuclear. Centro de Informações Nucleares; Google scholar. <http://scholar.google.com/>; Google Scholar (Google Acadêmico, em português) fornece resultados de sítios educacionais e acadêmicos. **Internacionais:** *British Library. Document Supply Services. Conference collections; Conference papers index. Bethesda, Cambridge Scientific Abstracts/ProQuest; Conference proceedings citation index. Philadelphia: Institute for Scientific Information, Thomson Reuters, 1990;* entre outras;

b) LEGISLAÇÃO, conforme Cunha (2016, p. 6) o documento deste item na área de ict é pouco utilizado, mas necessário seu conhecimento quando é preciso saber as normas jurídicas com relação algum procedimento a ser feito na gerência da pesquisa. Os Sítios recomendados pelo autor são: “Câmara dos Deputados, Senado Federal e da Presidência da República podem ser encontradas as informações sobre os aspectos da ciência e tecnologia que foram objeto de normas legais”;

c) NOMES E MARCAS COMERCIAIS, de acordo com Cunha (2016, p. 7) “O nome comercial ou marca comercial é a denominação, expressão ou forma gráfica que individualiza e identifica uma empresa, um produto ou uma linha de produtos”. O autor nos explica que o direito de patente de acordo com as “ regras de direito comercial, o registro de um nome fantasia é feito perante os órgãos de registro de marcas e patentes, sendo resguardado o direito à sua utilização ao primeiro que o registra”.

Ainda conforme o autor “No Brasil, o registro de nomes e marcas comerciais é controlado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O INPI é uma

autarquia federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. ” (CUNHA, 2016, p. 7);

d) **NORMAS TÉCNICAS**, sua definição segundo a Confederação Nacional da Indústria citado por Cunha (2016, p. 9):

[...] é um documento estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido que fornece, para uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para atividades ou para seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto.

As normas técnicas são utilizadas para inúmeras finalidades vão desde racionalizar processos evitando o desperdício de tempo a garantir saúde e segurança as pessoas que as utilizam. Conforme Cunha, 2016. Entendemos por tanto que as mesmas padronizam processos que viabilizam uma melhor produção de produtos e serviços. Há órgãos específicos responsáveis pelas normas técnicas. São eles: Em nível Internacional a Organização Internacional de Normalização (ISO), no Brasil Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) conforme Cunha (2016, p.9). É bom ressaltar que quando há algum assunto que a ABNT não abarque é comum utilizar a ISO;

e) **PATENTES**, conforme a Organização Mundial da Propriedade Intelectual - OMPI, citado por Cunha (2016, p. 15):

“[...] patente é um documento expedido por um órgão governamental que descreve a invenção e cria uma situação legal na qual a invenção patenteada pode, normalmente, ser explorada (fabricada, importada, vendida e usada) com a autorização do titular”.

Com este documento os direitos de propriedade do titular, ou seja, de quem inventou estão resguardados. No Brasil, este direito possui de acordo com Cunha um tempo determinado, até cair em domínio público. O produto é repassado por um preço e depois que cai no domínio público onde será fornecido gratuitamente. Cunha (2016) esclarece que essa patente participa de um sistema nacional e internacional onde são estabelecidos os deveres do inventor da tecnologia e os deveres do comprador da tecnologia patenteada. É bom frisar que “ainda não existe uma ‘patente mundial’; uma patente só adquire validade em outro país se o inventor a registrar no órgão nacional competente” (CUNHA, 2016, p. 15). No Brasil as patentes brasileiras são registradas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O INPI utiliza-se de um periódico de sua autoria para publicar os registros concedidos e os que estão em andamento. Cunha (2016, p. 15) destaca “[...] A documentação de patente é a mais completa entre as fontes

de pesquisa. Estudos revelam que 70% das informações tecnológicas contidas nestes documentos não estão disponíveis em qualquer outro tipo de fonte de informação [...]”;

f) PERIÓDICOS, Cunha (2016, p. 21, grifo nosso) afirma que:

As publicações periódicas constituem um dos mais eficientes meios de registro e divulgação de pesquisas, estudos originais e outros tipos de trabalho intelectual. As novas pesquisas, cujos resultados não necessitam ser mantidos em segredo por razões comerciais ou por estarem ligadas à defesa nacional, são publicadas na forma de artigos de periódicos. **Os periódicos são, portanto, fontes de informação indispensáveis** de orientação e pesquisa bibliográfica em todos os campos de atividade humana.

Na maioria das vezes os periódicos trazem algumas vantagens como a publicação de uma temática mais resumida e atual facilitando o processo de pesquisa científica. Com relação ao acesso mesmo havendo uma tendência a produção de periódicos virtuais o alcance aos mesmos é dificultado por vários motivos como: são pagos, muita produção em outro idioma, restritos a instituição de ensino não podendo ser acessado por qualquer membro da sociedade que não esteja vinculado a instituição.

Ainda conforme Cunha (2016, p. 21-22) as principais características dos periódicos são: “ a) periodicidade; b) publicação em partes sucessivas; c) continuidade de publicação indefinida; d) variedade de assuntos e autores. ” Dentre os vários tipos de periódicos existentes no mercado Cunha (2016, p. 22) destaca os mais comuns: “ 1) Periódico acadêmico-científico ou de pesquisa; 2) Periódico técnico; 3) Periódico comercial; 4) Periódico científico popular”.

Para facilitar a busca por periódicos de forma mais específica pode-se optar pelos catálogos coletivos de periódicos. Sua função conforme Cunha (2016, p. 26) é informar “[...] quais bibliotecas possuem determinados títulos, quais os existentes em cada biblioteca e quais possuem um fascículo”. A instituição brasileira que possui Catálogo Coletivo Nacional (CCN) é o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). ” Podendo ser acessado pelo seguinte endereço eletrônico: <http://ccn.ibict.br/busca.jsf>.

Para verificar a **qualidade dos periódicos** existem alguns indicadores como por exemplo: O fator de impacto (*impact factor*), que segundo Cunha (2016, p. 28) significa:

[...] uma medida que reflete o número médio de citações de artigos publicados num título de periódico. Ele é usado como medida da importância relativa de uma revista dentro de uma área especializada; os títulos com maior fator de impacto são considerados mais importantes do que aqueles com valores mais baixos. Foi idealizado por Eugene Garfield, fundador do Science Citation Index e do Institute for Scientific Information (isi), atualmente, vinculados ao grupo editorial Thomson Reuters. O fator de impacto é divulgado na publicação Journal Citation Reports (jcr), editada pelo isi.

O universitário pode levar em consideração este indicativo (fator de impacto) para selecionar suas fontes de informação ganhando mais tempo, agilizando assim sua pesquisa, pois uma das cinco utilidades proporcionadas pelo fator de impacto destacadas por Cunha (2016, p. 29) está: “[...] pesquisadores poderem facilmente identificar a lista básica dos títulos mais importantes dos seus campos de especialização”

Já o indicativo de qualidade Qualis é aplicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Cunha (2016, p. 29) explica:

O Qualis (ou WebQualis, na internet) indica quais são os periódicos mais procurados pelos pesquisadores de uma área do conhecimento para publicarem suas pesquisas e, portanto, destacam quais são os periódicos considerados mais relevantes pelos pesquisadores da área. Os comitês de área possuem autonomia para estipular seus próprios critérios de classificação dos periódicos. A classificação do Qualis é composta por oito níveis: A1 (mais elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5, C (peso zero). [...] capes. Periódicos Qualis. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> ¶ Base de dados que divulga a classificação dos títulos de periódicos por área dos programas de pós-graduação.

Semelhante ao fator de impacto mais próprio de uma determinada instituição o Qualis também favorece a economia do tempo do o universitário ou qualquer pesquisador. Tanto o Qualis quanto o fator de impacto oportunizam aos consulentes mais segurança quanto a confiabilidade das fontes consultadas por possuírem controle de qualidade.

Periódicos eletrônicos não podem ser definidos apenas como um formato em meio digital, porque segundo Cunha (2016) os periódicos eletrônicos possuem várias facetas.

Sobre a aquisição de periódicos eletrônicos e sua forma de **avaliação com relação a qualidade** Cunha (2016, p. 30) adverte:

Muitos podem ser gratuitos, outros acessíveis mediante assinatura paga. Em relação aos conselhos editoriais, muitos podem ter avaliação pelos pares, com conselhos compostos por especialistas renomados e experientes; outros, ao contrário, podem estar sendo publicados sem nenhum controle de qualidade.

A partir desta informação, de que há conselhos editoriais que publicam seus periódicos sem nenhum controle de qualidade, podemos ter mais cuidado ao selecionarmos um periódico eletrônico para utilizarmos como fonte de consulta e posteriormente citação. Pois o objetivo desta monografia é identificar e estimular o universitário à verificação sempre que necessário do controle de qualidade das fontes de informação antes de usá-las afim de empregar fontes cada vez mais confiáveis nas



pesquisas científicas, acadêmicas e nos argumentos com a finalidade de produzir trabalhos de qualidade.

Há também os **Periódicos eletrônicos de acesso livre**, conhecidos como acesso aberto os (*open access journals*). Cunha (2016, p. 32) explica: “[...] por meio do qual o conteúdo de uma revista é tornado disponível livremente a todos os interessados através da internet. Em alguns casos, artigos de pesquisas são gratuitos”. O autor ainda avisa “[...] alguns dos periódicos de acesso livre podem exigir a identificação do leitor para ter acesso ao seu conteúdo.

Outra opção para acessar periódicos é através de **sistemas ou agregadores** de periódicos eletrônicos é como se fosse um sistema com uma única interface disponibilizando diversos periódicos com temáticas e as vezes até idiomas diferentes num só lugar. Cunha (2016, p. 32) explica:

[...] De forma simplificada o que essas empresas fazem é a agregação para comercialização posterior de todos os títulos produzidos por uma editora num único produto ou em subconjuntos temáticos. Este ‘pacote’ é vendido, mediante assinatura por um determinado período, como se fosse uma lista fechada, não permitindo o corte ou adições de títulos de periódicos. O objetivo desse pacote é prover um sistema de busca com uma única interface

Para que adesão a assinatura de um “pacote” de periódicos eletrônicos não fique muito caro para as bibliotecas ou centro de informação, elas se unem e formam um consórcio dessa forma, todos do grupo têm o direito ao acesso e dividem as despesas. Exemplos de consórcio:

[...] O Programa Biblioteca Eletrônica (probe), criado em maio de 1999, pelas três universidades estaduais de São Paulo, é um exemplo de consórcio feito para resolver este tipo de problema. O Portal de Periódicos da capes, lançado em novembro de 2000, é outro exemplo de ação cooperativa criada para aumentar a disponibilidade dos periódicos eletrônicos por parte da comunidade acadêmica brasileira. (CUNHA, 2016, p. 33)

Portanto entende-se que estas fontes de informações podem ser bastante úteis para os universitários, pois mencionam informações atuais sobre a ciência e tecnologia local e mundial servindo de ponto de partida para outras pesquisas em bases de dados, portais de periódicos, entre outras fontes;

g) **COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**, Cunha (2016): Caso o pesquisador precise de algum documento existente numa base de dados que o acesso é restrito ele pode solicitar este documento através da Comutação bibliográfica, que geralmente é um serviço pago;

h) PROJETOS E PESQUISAS EM ANDAMENTO para Cunha (2016, p. 42) “Este é o tipo de informação prioritária para o desenvolvimento, tendo em vista que permite evitar a duplicação de pesquisas e assim promover a reorientação de recursos para setores [...]”;

i) RELATÓRIOS TÉCNICOS, de acordo com Cunha (2016, p. 44) “[...] são elaborados para rapidamente alertar os pesquisadores sobre descobertas recentes na investigação científica e técnica [...]”;

j) TESES E DISSERTAÇÕES, Cunha (2016, p. 46-47) explica:

[...] são tipos de documentos que apresentam uma pesquisa original sobre determinado tema [...] esse documento é divulgado após a exposição feita pelo aluno, perante banca examinadora, ter sido por esta aceita em sessão pública realizada numa faculdade ou universidade. [...] é um tipo de documento importante, pois, geralmente, é o coroamento de pesquisa feita durante anos. [...] portanto, ele pode ser uma boa fonte de informação tendo em vista que geralmente inclui um capítulo de revisão de literatura no qual é apresentado o estado da arte sobre um determinado assunto. Mesmo que tenha sido defendido algum tempo atrás, podendo, em algumas áreas, ficar rapidamente obsoleto, mesmo assim ele pode servir de ponto de partida para uma busca bibliográfica[.].

De acordo com a vivência acadêmica e observações realizada durante a formação acadêmica verifica-se que estas fontes acabam sendo as mais consultas pelos universitários nos primeiros semestres de graduação (e as vezes durante toda a graduação), pois os mesmos não sabem muito bem como encontrar fontes confiáveis de informação sobre uma determinada temática. Dessa forma preferem consultar teses e dissertações por serem trabalhos mais bem produzidos, preparados, executados, bem visto e aceito pela comunidade científica;

l) TRADUÇÃO: “[...] é a transposição do texto de um idioma para outro. A barreira linguística muitas vezes impede o acesso à informação (CUNHA, 2016, p. 50)”. Para ultrapassar tal barreira mencionada pelo autor, ele sugere que antes que o pesquisador encomende um serviço de tradução primeiro verifique se há uma tradução do material encontrado para uma língua mais acessível.

#### **Fontes Secundárias:**

- a) ATLAS: [...] por definição, é um conjunto de mapas ou cartas geográficas (IBGE, 2017);
- b) BANCOS DE DADOS E BASES DE DADOS:

**Banco de dados**, segundo Cunha e Cavalcanti (p. 42 apud Cunha, 2016, p. 52), é “um conjunto de base de dados que contém informação numérica ou com texto abreviado ou completo”.

Já **Base de dados** conforme Cunha “é a expressão utilizada para indicar a coleção de dados que serve de suporte a um sistema de recuperação de informações[...] As bases de dados, reunidas, formam um banco de dados. (CUNHA, 2016, p. 57) ”

Entendemos, portanto, que o banco de dados é maior, como se fosse a caixa que comporta as bases de dados. O banco de dados é considerado um sistema de recuperação de informações, responsável por gerenciar e recuperar as informações das bases de dados contidas nele. A base de dados são as partes que compõe o banco de dados conforme explicou Cunha na citação acima. Exemplos de bases de dados: base de dados de monografias, bases de dados de dissertações, etc.

Esta definição ajuda a distinguir a diferença de banco de dados e base de dados, definição muitas vezes imprecisa que geralmente causa dúvida aos universitários, e nada melhor para uma boa comunicação que saber o real sentido e significado de um termo para determinada área do conhecimento.

Os principais tipos de bases de dados de acordo com Cunha (2016, p.57) são: “bibliográficas ou de referência, que incluem referências bibliográficas e resumos; e bases de textos completos, com os textos integrais de artigos de periódicos, jornais ou outros tipos de documentos”;

c) **BIBLIOGRAFIAS**: Cunha (2016) listas duas: Bibliografias retrospectivas e bibliografias brasileiras especializadas;

d) **BIOGRAFIAS**: “Biografia é o tipo de documento ou fonte de informação que relata a vida e a atividade de alguém” Cunha (2016, p. 68);

e) **CATÁLOGOS DE BIBLIOTECAS**: Segundo Cunha (2016, p. 73) é “ o conjunto de registros que descrevem os documentos (itens) pertencentes a um acervo ou a vários acervos”. Pode-se encontrar catálogos impressos, eletrônicos e até mesmo em linha disponível pela internet para quem queria acessar. Atualmente a maioria das bibliotecas fornecem catálogo em linha por vários motivos dentre eles a vantagem proporcionada ao usuário de acessar o catalogo em lugares longínquos e gera autonomia;

f) **BIBLIOTECAS DIGITAIS**: de acordo com Cunha (2016, p. 75) “Biblioteca digital ou virtual, é a que armazena documentos e informações na forma digital ou eletrônica [...]”. Bibliotecas digitais fornecem consulta online de vários produtos sob sua responsabilidade como por exemplo citado Cunha (2016, p. 75) “índices e resumos, bases

e bancos de dados, bases de dados de imagens [...] ou até “[...]documentos diversos ou especializados (teses e dissertações, monografias de graduação, obras raras, etc.) além do catálogo da biblioteca. Há bibliotecas que mesmo não se caracterizando como digital fornecem alguns produtos, serviços e acesso a itens através da internet a fim de melhor atender o usuário e se adaptar as novas tecnologias de informação e comunicação que já fazem parte da cultura mundial;

g) CENTROS DE PESQUISA E LABORATÓRIOS: Conforme afirma Cunha (2016, p. 76) “são instituições importantes nas áreas científicas e tecnológicas. Quase todos estão vinculados a universidades, órgãos governamentais ou instituições privadas[...]”;

h) DICIONÁRIOS: Para Cunha (2016, p. 76) os dicionários são “[...] importantes fontes de informação para assuntos já consolidados. ” O dicionário é a uma obra de referência. Existem vários tipos de dicionários conforme Macedo (2008, p. 32) alguns são: unilíngues (gerais, enciclopédicos, especiais); especializados (analógicos ou tesouros, rimas e locuções, citações, glossários), multilíngues (bilíngues, políglotas) dentre outros e em vários formatos como impressos, eletrônico e em linha;

i) ENCICLOPÉDIAS: “A enciclopédia é uma obra, em um ou vários volumes, que traz informações sobre todos ou sobre alguns ramos do conhecimento” (CUNHA, 2016, p. 88). Se tratar de vários conhecimentos será chamada de enciclopédia geral, se contemplar apenas determinados ramos do conhecimento será nomeada enciclopédia especializada;

j) FEIRAS E EXPOSIÇÕES: Cunha (2016, p. 91) afirma: “Nelas divulgam-se novos equipamentos, processos, produtos e serviços. Podem ser de cunho geral ou restrito a uma área técnica específica ”;

k) FILMES E VÍDEOS;

l) FONTES HISTÓRICAS: Sobre este item Cunha (2016, p. 96) declara: “A história da ciência e da tecnologia tem tido um dinâmico crescimento desde a Segunda Guerra Mundial [...]” Entendemos que conhecer o passado histórico de uma temática que se está trabalhando ou deseja trabalhar é essencial para planejar o futuro e contribuir com conhecimento novo;

m) IMAGENS: “As fotografias, as ilustrações e as imagens científicas são muito utilizadas para retratar objetos de estudo e pesquisa, bem como para criação de bancos de imagens onde arquivos com registros de imagens são armazenados para consulta. ” Cunha (2016, p. 127);

n) INTERNET: para Cunha (2016, p. 129) com relação à pesquisa científica “[...] a internet tornou-se um instrumento valioso de pesquisa [...]” ao lado de outras fontes de informações tradicionais como publicações acadêmicas e bibliotecas ressalta o autor. Cunha assim como os outros autores mencionados nesta pesquisa quando falam da internet como fonte para pesquisa sempre lembram do cuidado da seleção dos sites. Para localizar o material desejado na internet pode-se utilizar ainda conforme o autor acima citado: mecanismo de busca, diretórios ou repertórios de assuntos, mídias sociais. Cunha (2016);

o) BLOG: Segundo Cunha (2016, p. 138) “[...] blogue é um sitio atualizado regularmente e que inclui narrações, comentários e opiniões do seu autor[...]”. Existem vários tipos de blogs inclusive os blogs científicos que embora não passe por avaliação prévia por pares possuem algumas características peculiares e alguns critérios. Dentre alguns critérios estão: escrito por um cientista; escrito por um jornalista/escritor especializado em ciência; que cobre de forma predominante tópicos científicos; entre outros como afirma Cunha (2016);

p) WEBINAR: A conferência web ou webconferência;

q) LIVROS: Segundo Cunha (2016, p. 142) é “[...] o documento formado pela reunião de folhas ou cadernos, geralmente impressos, constituindo uma unidade bibliográfica, com mais de 48 páginas[...]”. Este item merece uma atenção especial do que diz a sua categoria. Para informações científica e tecnológicas conforme Cunha o livro é considerado fonte de informação SECUNDÁRIA. Para outros autores como Pizzani et al. (2012) livro é considerado uma fonte primária. Vemos o que diz Cunha (2016, p. 142) sobre livros para C&T:

[...] Na área científica ou tecnológica, normalmente serve para oferecer ao leitor um conjunto de conhecimentos consolidados sobre uma especialidade ou um estudo aprofundado de um tema restrito. O mais difundido de todos os tipos de formatos impressos é o livro. Ele não reporta diretamente uma nova descoberta ou desenvolvimento — este papel é exercido pelo trabalho apresentado em evento e pelo artigo de periódico. Portanto, o livro geralmente contém uma informação consolidada. O que o autor de um livro técnico ou científico faz é reempacotar e avaliar uma informação que já foi divulgada em diferentes tipos de publicações, o que, de certa forma, faz com que o livro seja útil quando se precisa de uma introdução a um tópico ou para conferir um determinado fato.

Mesmo que não haja consenso em alguns momentos entre os autores sobre em que categoria o livro pertence, percebe-se que o livro seja ele impresso ou digital é uma fonte de informação recomendada pois como afirma Cunha na citação acima este item traz

“[...] um conjunto de informações consolidadas”. Claro que não é todo livro que é digno de leitura, deve-se sempre verificar os critérios de qualidade da fonte antes de utilizá-la;

r) **MANUAIS**: “[...] é o tipo de livro que inclui noções básicas de uma ciência, de uma técnica ou de uma arte. Esses livros são usados como textos básicos para o estudo pelos alunos ou para consulta pelo pesquisador” Cunha (2016, p. 152);

s) **MUSEUS, HERBÁRIOS, ARQUIVOS E COLEÇÕES CIENTÍFICAS**;

t) **PRÊMIOS E HONRARIAS**: De acordo com Cunha (2016, p. 159) “são comuns em quase todas as áreas científicas e tecnológicas;”

u) **REDAÇÃO TÉCNICA E METODOLOGIA CIENTÍFICA REPOSITÓRIOS DE INFORMAÇÃO**: conforme Cunha (2016, p. 174) é “[...] uma coleção digital ou em papel, que capta e preserva a memória intelectual de uma comunidade ou organização”. O material encontrado no repositório pode ser variado como por exemplo, artigos completo de periódicos, fotografias, dados de pesquisa, entre outros. Há também alguns tipos de repositórios, Cunha (2016) mostra três o temático; o institucional e de dados científicos, este último é bastante utilizado como fonte primária para a pesquisa científica;

v) **REPODITORIOS INSTITUCIONAIS**;

w) **SIGLAS E ABREVIATURAS**: A fim melhorar a dinâmica da leitura foram criados siglas e abreviaturas para reduzir longos nomes. Levando em consideração o papel importante das siglas foi desenvolvido fontes de informação sobre siglas em áreas específicas no formato impresso ou digital;

x) **TABELAS, UNIDADES, MEDIDAS E ESTATÍSTICA** para facilitar a recuperação destes itens que geralmente encontram-se dispersos criou-se fontes de informação que compilam esses dados (tabelas, dados numéricos, fórmulas, medidas diversas, etc.) num manual, livro eletrônico, entre outros de áreas científicas.

### **Fontes Terciárias:**

O último tipo de fonte, as fontes terciárias são:

[...] um tipo de documento que apresenta uma síntese ou uma consolidação de informações. Trata-se, portanto, de uma literatura que resulta da transformação — consolidação ou ‘reempacotamento’ — da informação disponível, primária ou secundária, de modo a corresponder às necessidades dos usuários. (CUNHA, 2016, p. 181).

a) **BIBLIOGRAFIAS DE BIBLIOGRAFIAS**: Segundo Cunha (2016, p.181) “As bibliografias que relacionam bibliografias são denominadas bibliografias de bibliografias ou guias de bibliografias”;

b) **BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO:** Possuem fontes de informação do assunto estudado são fontes imprescindíveis para a pesquisa que está sendo realizada e caso a instituição detecte que há o que o usuário procura em outra instituição pode fazer a solicitação do documento ou se possível, encaminhar o usuário até lá;

c) **DIRETÓRIOS:** De acordo (CUNHA, 2016, p. 184) “são listas de pessoas ou organizações[...] fornecendo o endereço e outros dados das pessoas físicas e, para as pessoas jurídicas, o endereço, nome dos dirigentes, produtos e serviços ofertados e outras informações similares;”

d) **ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA:** Instituições que promovem o desenvolvimento, a divulgação, a socialização da pesquisa em determinada área;

e) **ÉTICA CIENTÍFICA:** “[...] Também conhecida como bioética, se refere ao “estudo transdisciplinar entre ciências biológicas, ciências da saúde, filosofia (ética) e direito (biodireito)” Cunha (2016, p. 195);

f) **FINANCIAMENTO E FOMENTO À PESQUISA;**

g) **GUIAS BIBLIOGRÁFICOS:** De acordo com Cunha (2016, p. 206) ou “[...] repertórios de literatura, são obras de referência feitas para ajudar os pesquisadores e outros interessados na busca de fontes de informação sobre um assunto específico ”;

h) **POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA:** Conforme Cunha (2016, p. 210) “[...] estuda o impacto da ciência e da tecnologia na cidadania, e edita, quando necessário, normas legais sobre essa temática”

i) **REVISÕES DA LITERATURA:** “A revisão da literatura é um levantamento, em geral exaustivo, de documentos publicados sobre determinado assunto e feito por especialistas de renome ou com muita experiência” Cunha (2016, p. 211).

## 2.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

Antes de utilizarmos uma fonte de informação é necessário verificaremos os critérios de avaliação comum a todas as fontes de informação ou critérios próprios de determinada fonte para que possamos fazer uso de uma fonte de informação realmente confiável. Ao longo deste capítulo serão abordados alguns destes critérios.

Sobre os indicadores e procedimentos para avaliar uma fonte de informação Tomaél, Alcará e Silva (2008 apud MIRANDA; ALCARÁ, 2016, p. 2) explica:

Para determinar a qualidade de uma fonte de informação é preciso: “[...] conhecer e aplicar indicadores e procedimentos para avaliar a fonte de informação que será utilizada. ”

Desta forma, o pesquisador tem um direcionamento a seguir, antes de utilizar uma fonte de informação, é preciso verificar os indicadores de avaliação das fontes de informação, mas pode ocorrer que uma determinada fonte não possua um indicador de qualidade, o que dificulta a avaliação do pesquisador, cabendo a ele a decisão de utilizar ou não tal fonte. O que se aconselha é usar apenas fontes de informação que foram bem avaliadas e que possuam bons indicadores de qualidade, pois dessa forma a produção do trabalho científico será construída com bases mais sólidas e terá mais qualidade contribuindo efetivamente para pesquisa daquela temática e para área de atuação do estudante, do pesquisador, do profissional, etc. Lembrando que estamos falando de campos de atuação onde as fontes de informação utilizadas são as formais, pois sabe-se que dependendo da atividade profissional surgirão outras fontes de informação difíceis de atribuir controle de qualidade, como por exemplo no mundo corporativo, onde as pessoas, usuários, fornecedores também podem ser caracterizados como fonte de informação.

Com relação a fontes disponibilizadas na internet as autoras Tomaél, Alcará e Silva (2008 apud MIRANDA; ALCARÁ, 2016, p. 2) citam alguns indicadores. Como mostra o quadro 3 imediatamente abaixo:

**Quadro 3 - Indicadores para avaliação de fontes na internet.**

a) Arquitetura da informação (avaliação das mídias utilizadas na fonte de informação, a acessibilidade, usabilidade e navegação, a organização e rotulagem e os recursos para a busca informação)
b) Aspectos Intrínsecos (avalia a precisão e objetividade da informação disponibilizada, a consistência e relevância do conteúdo, a facilidade, a atualização, o alcance e a integridade da informação)
c) Credibilidade
d) Aspectos Contextuais (envolve a conveniência, estabilidade em relação à disponibilidade da informação, adequado e facilidade de manuseio durante a interação do usuário com a fonte de informação)
e) Representação (diz respeito a concisão e consistência do formato, adequação e representação do assunto tratado na fonte, a clareza e precisão dos domínios)
f) Aspectos de compartilhamento (em relação a participação e a interação com o usuário; recursos para produtor e consumidor da informação, uso de palavras-chave para recuperar a informação)

Fonte: Quadro elaborado pela autora com informações extraídas de Miranda e Alcará (2016, p. 2).

Já os autores Tomaél et al (2000 apud TOMAÉL et al, 2001, p. 9) elencam no quadro 4 imediatamente abaixo 10 indicativos de critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet, após dois anos de estudos teóricos e de pesquisas em sites na rede mundial de computadores. São eles:

**Quadro 4- Indicadores para avaliação de fontes na internet.**

a) Informações de identificação (dados detalhados da pessoa jurídica ou física responsável pelo site de forma a identifica-la plenamente)	f) Facilidade de uso (facilidade para explorar/navegar no documento- links, página de site, recuperação da informação)
---	--



b) Consistência das informações (detalhamento e completeza das informações que fornecem)	g) Lay-out da fonte (mídias utilizadas)
c) Confiabilidade das informações (investiga a autoridade ou responsabilidade)	h) Restrições percebidas
d) Adequação da fonte (tipo de linguagem utilizada e coerência com os objetivos propostos)	i) Suporte ao usuário
e) Links (interno e externo da fonte de informação)	j) outras observações percebidas

Fonte: Quadro elaborado pela autora com informações extraídas de Tomaél, *et al* (2011, p. 9)

Nota-se que se tratando da internet como fonte de informação os critérios de avaliação apresentados nos quadros 1 e 2 envolve itens peculiares ao formato como o item “f) aspectos de compartilhamento” visto na tabela 1 e os itens “e) links, f) facilidade de uso, i) suporte ao usuário [...]” observado na quadro 4. Embora também haja critérios comuns a qualquer outra fonte de informação independente do formato como o critério de avaliar o corpo editorial de uma publicação conforme afirmar os autores abaixo:

O corpo editorial de uma publicação é outro fator que auxilia na avaliação de qualquer tipo de fonte. No universo dos documentos impressos uma publicação com corpo editorial significa que o trabalho de um autor passou por diversos filtros, o que geralmente inclui a revisão por pares. No ambiente da Internet este é um elemento que pode dar informações quanto à qualidade da fonte. Assim, é relevante avaliar a autoridade do editor e da organização responsável pelo site que disponibiliza a fonte. Citado por (TOMAÉL, *et al.*, 2001, p. 6).

Podemos perceber a questão da confiabilidade das informações no ambiente virtual também recaem principalmente sobre a autoria ou responsabilidade assim como em fontes impressas.

Confirmando que a autoria é um dos primeiros e principais itens a serem observados como fontes confiáveis de informação no ambiente virtual é o enunciado de (EDWARDS, 1998; HENDERSON, 1999; STOKER e COOKER, 1995 apud TOMAÉL *et al.*, 2001, p. 5) o procedimento para avaliar as fontes de informação na internet são:

[...] fundamental identificar o indivíduo ou instituição responsável por sua compilação. Analisar o autor e verificar suas credenciais para versar sobre o assunto é essencial, o que inclui: ser conhecido na área, ser citado por outros autores, relacionar sua especialidade com o conteúdo do trabalho, conhecer suas habilidades, identificar se houve revisão do conteúdo, procurar por críticas ao seu trabalho. Deve-se ainda verificar a qualidade das informações dos sites para os quais os links apontam[...].

Alguns exemplos de fontes encontradas na internet citados por (TOMAÉL *et al.*, 2001, p. 3) são: “[...] sites de busca (*search engines*), os repositórios de informação, os apontadores, as bibliotecas digitais e as virtuais”. Estas fontes estão sendo cada vez mais

utilizadas graças a facilidade de seu manuseio. Uma dessas facilidades apontadas por (TOMAÉL *et al.*, 2001, p. 3) é:

[...] a rapidez de distribuição via Internet é fator determinante para o crescimento exponencial da informação na rede. Rapidez relacionada à somatória de elementos -interatividade, tecnologia do hipertexto, multimídia, digitalização, computação e informação distribuídas, compartilhamento, cooperação e sistemas abertos – que caracterizam a Internet como um sistema até então único de geração, armazenagem e disseminação.

É indispensável falar da internet como fonte de informação já que há um crescimento das fontes de informação em formato eletrônico disponíveis, *on-line*, na *Web*. E por causa deste crescimento há também um alerta para que o consulente tenha cuidado ao selecionar estas fontes porque qualquer pessoa pode postar o que quiser na web, cabe o pesquisador observar alguns indicadores de qualidade como os que foram mencionados acima.

Com relação a avaliação de livros as instituições adotam critérios próprios para verificar a qualidade dos mesmos, pois como está expresso no roteiro para classificação de livros dos programas de pós-graduação da CAPES “[...] avaliar produção na forma de livros trata-se de exercício peculiar, uma vez que não existem exemplos no mundo de países que classifiquem livros [...]”. Ainda segundo o roteiro acima citado, a avaliação dos livros é diferente da avaliação dos periódicos porque os periódicos possuem características consideradas universais que permitem avaliar *a priori* a qualidade dos periódicos e depois a qualidade da obra ou autor, como textos, dados, metodologias, etc. e são examinados por pares e os livros não. Por este motivo a CAPES criou um roteiro para classificação de livros em 24 de agosto de 2009 para “[...] avaliar a produção intelectual dos programas veiculada por meio de livros [...] com desenvolvimento de critérios próprios e de novos instrumentos. São eles:

Quadro 5- Critérios e procedimentos.

a) Definição de livro
b) Critérios de seleção para qualificação, propostos pelas diferentes áreas.
c) Instrumentos de avaliação Parte I – dados de identificação da obra Parte II- avaliação pela comissão de classificação dos livros Parte III- avaliação do conteúdo da obra (3 quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto)

Fonte: Quadro elaborado pela autora com informações extraídas do Roteiro para classificação de livros em 24 de agosto de 2009 (CAPES).

Vemos que os critérios criados pela CAPES para avaliar livros são orientados sobretudo pelo seu objetivo que é a avaliação da produção intelectual dos programas de

pós-graduação. Assim como política de desenvolvimento de coleções de sistema de bibliotecas criará critérios específicos que atinja seus objetivos; o leitor comum criará também seus critérios que atinja seus objetivos de pesquisa. Por este motivo Campello (2008, p. 18) ao falar sobre a avaliação de Fontes de informação considera: “[...] autoria competente, isto é, a preocupação de oferecer material escrito por especialista de renome”. Um dos indicativos que pode auxiliar o universitário quanto a escolha do livro a ser utilizado é a autoria competente. Este critério também foi enfatizado anteriormente quando falamos sobre os critérios de avaliação das fontes de informação na internet.

Com relação ao dicionário, que é uma fonte de informação muitíssima utilizada por graduandos e pesquisadores de forma geral, Macedo (2008, p. 37-39) expõe alguns critérios como:

Quadro 6- Aspectos gerais considerados na avaliação de um dicionário.

a) Cobertura
b) Autoridade
c) Vocabulário
d) Revisão, nova edição e impressão
e) A data de copyright
f) Etimologia, informação gramatical, pronúncia, sinônimo e Antônimo
g) Ortografia
h) Ortográfico da Academia Brasileira de Letras
i) Formato, impressão, papel, ilustrações

Fonte: Quadro elaborado pela autora com informações extraídas de Macedo (2008)

Outro controle de qualidade bastante utilizado para avaliar as fontes de informação científicas e tecnológicas é o fator de impacto, uma técnica utilizada pela área análise de citações pertencente a Bibliometria.

Segundo Araújo (2006, p. 12) Bibliometria é a “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” que tem como ponto central a “a utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica”.

Já análise de citações é:

“[...] a parte da bibliometria que investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidades de análise, no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc” (FORESTI, 1989, p. 3 apud ARAÚJO 2006, p. 18)

A análise de citações permite:

A identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico. Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada,

obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo. (ARAÚJO, 2006, p. 18-19).

Vemos o quanto a Bibliometria pode auxiliar o bibliotecário, o pesquisador, até mesmo o usuário se ele souber utilizar suas técnicas na seleção de fontes de informação ao mensurar vários aspectos de uma fonte de informação, dentre eles indicadores de qualidade para a verificação da confiabilidade da fonte de informação através de técnicas específicas como a citada acima que foi o fator de impacto. Para Araújo (2006, p. 19) fator de impacto é “[...] a divisão do número de citações recebidas por um autor dividido pelo número de trabalhos de receberam pelo menos uma citação”. O que se pretende com este índice é atestar o trabalho significativo de determinado autor que ao publicar uma quantidade pequena de trabalho possui muitas citações da sua obra na literatura científica, *versus* aqueles que publicam muitos trabalhos e por isso tem mais citação.

Para avaliar periódicos tanto impressos como eletrônicos dispomos de uma das três leis da bibliometria que é a lei de Bradford que segundo Ferreira (2010, p. 10) “[...] trata da produtividade dos periódicos e permite fazer a estimativa do grau de relevância de revistas em uma determinada área do saber. ” Lembrando que as outras duas leis chamadas de Zipf e Lotka contribuem com a lei de Bradford pois estão interligadas.

Independente do formato, se impresso, CD-ROM ou digital é possível verificar se a fonte de informação possui algum tipo de controle de qualidade. A **confiabilidade das fontes de informação** pode ser verificada através de algum tipo de controle de qualidade ou critério de qualidade. Por exemplo, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), caracterizado como uma fonte de informação científica e tecnológica utiliza vários mecanismos de controle de qualidade dentre eles o indicativo QUALIS que indica através de uma pontuação estabelecida pela própria CAPES quais são os periódicos considerados mais relevantes pelos pesquisadores da área. Esta pontuação é constituída por oito níveis: “[...] A1 (mais elevado), A2, B1, B2, B3, B4, B5, C (peso zero) [...]” (CUNHA, 2016, p. 29).

Entendemos que os critérios de qualidade de um item são diversos e variam de acordo com o item ou adesão da instituição.

Pelo fato dos critérios de qualidade das fontes de informação serem diversos é preciso sempre avaliá-los e leva-los em consideração ao escolher uma fonte confiável de informação para ser citada num trabalho científico.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia é o momento no qual desenhamos o roteiro da aplicação da nossa pesquisa, sendo assim o método escolhido foi o indutivo, pois conforme Gil (1999, p. 28-29):

Neste método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos [...] por meio da indução chega-se a conclusões que são apenas prováveis [...] sua importância foi reforçada e passou a ser proposto também como o método mais adequado para a investigação nas ciências sociais.

Sendo coerente com o que foi indagado na problemática e no que foi proposto nos objetivos gerais e específicos adotamos o método indutivo que possibilitou observar quais fontes de informação os participantes da amostra utilizam e se eles consideram os critérios de confiabilidade na escolha das fontes de informação. A amostra foi composta pelos universitários da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC) situada no Campus Benfica por ser a faculdade com maior quantidade de cursos presenciais num mesmo lugar tornando a mostra mais satisfatória devido a diversidade de cursos e o fato de decidimos entregar os questionários de forma aleatória contanto que comportasse o quantitativo de 101 alunos conforme cálculo da amostra, apresentado mais na frente, e a partir da coleta de dados foi realizada uma análise a fim de obter informações sobre o fenômeno estudado.

Antes da aplicação da coleta de dados foi pedido autorização a diretoria da FEAAC através de um requerimento, conforme Apêndice C, depois de recebida a autorização da instituição através de um documento expedido pela diretoria da instituição, de acordo Anexo A, deu-se início a aplicação do pré-teste e posteriormente aplicação do questionário.

Com relação ao tipo de pesquisa determinado para esta monografia foi a pesquisa social uma vez que seu objetivo é “[...] melhorar a compreensão de ordem, de grupos, de instituições sociais e éticas” conforme Rammel (1972:3 apud Marconi e Lakatos, 2011, p. 7). Com o mesmo intuito Gil (1999, p. 42) define Pesquisa Social como “[...] “o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”.

Os dois autores entendem que este tipo de pesquisa colabora com a realidade social estudada através dos resultados obtidos da pesquisa científica que foi executada.

Rammel (1972) entende que pode-se melhorar a compreensão de grupos e instituições e Gil que é possível obter conhecimento novo no campo da realidade social.

Quanto à finalidade da pesquisa esta foi pesquisa aplicada, já que seu interesse está voltado a “aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos” (GIL, 1999, p. 42-43), e não a construção de teorias de valor universal que característica a pesquisa pura.

A respeito do nível da pesquisa, ela se caracteriza por ser exploratória porque é a mais indicada para estudantes de graduação, pois visa apenas o aperfeiçoamento de ideias. Como explica Gil (1991, p. 45) “[...] Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Com relação ao delineamento da pesquisa que seria nas palavras de (GIL 1999, p. 64) o “planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla [...]” ele define dois grandes grupos de delineamentos. O primeiro corresponde a pesquisa bibliográfica e documental e o segundo “[...] pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post-facto*, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso”. Gil (1999, p. 65).

Destes dois tipos de delineamento de pesquisa citados acima o adotado foi a pesquisa bibliográfica, pois para construir o referencial teórico desta monografia se fez necessário leituras do referencial teórico conceitual sobre o assunto, por meio de livros, artigos entre outros materiais bibliográfico, que posteriormente auxiliou na análise e interpretação dos dados.

A respeito da amostragem que segundo Gil (1999, p. 99) é “Quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera que ela seja representativa dessa população que pretende estudar [...]”. Há vários tipos de amostragem que pode ser escolhida de acordo com a pesquisa que será realizada. A elegida para a investigação deste estudo foi à amostragem por acessibilidade ou por conveniência pelo seguinte motivo:

[...] o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão (GIL, 1999, p. 104)

A monografia caracteriza-se por ser de cunho exploratório e de abordagem quali-quantitativa, pois o questionário foi elaborado com perguntas abertas e fechada. Sua aplicação se deu aos entrevistados da amostra nas áreas comuns da FEAAC.

Para calcular a mostra foi usada a fórmula da pesquisa social de Gil, com uma

considerável margem de erro levando em consideração uma população menor e consequentemente uma amostra menor. Dos 2.681 alunos matriculados na FEAAC foram entrevistados 101 alunos, conforme o cálculo realizado:

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

Quadro 7 - Alunos matriculados.

CURSO	QUANTIDADE
Administração-diurno	441
Administração-noturno	409
Ciências Atuariais- noturno	113
Ciências Contábeis-diurno	427
Ciências Contábeis-noturno	390
Ciências Econômicas-diurno	307
Ciências Econômicas-noturno	294
Finanças- vespertino	155
Secretariado Executivo- noturno	145
Total	2.681

Fonte: Coordenadoria de Planejamento, Informação e Comunicação - COPIC (2017)

Após vermos o quadro 7 com a quantidade de alunos matriculados, vamos ao cálculo da amostra utilizando a fórmula de Gil para populações finitas. Conforme quadro 8 abaixo.

Quadro 8 - Aplicação do cálculo.

Onde	Valor
O= Nível de confiança	80%
P= Quantidade de Acerto esperado (%)	80%
Q=Quantidade de erro esperado (%)	20%
N= População total	2.681
E= Nível de precisão (%)	5%
Tamanho da amostra (n)=	<b>101</b>

Fonte: Quadro elaborado pela autora com informações extraídas da fórmula de Gil (1999, p. 107)

A abordagem da pesquisa e quali-quantitativa através da técnica do questionário impresso de perguntas mistas (6 fechadas e 3 abertas). Conforme Gil (1999, p. 128) questionário é:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Esta técnica se mostrou a mais adequada e satisfatória para atingir os objetivos específicos não precisando recorrer a nenhuma outra como auxiliar.

O **questionário** elaborado para esta monografia tem como objetivos: verificar o perfil dos entrevistados e segundo atender os anseios da pesquisa. O instrumento de coleta de dados em questão foi feito em formato impresso entregue para cada um dos 101 entrevistados pessoalmente pela pesquisadora. No dia 26 de outubro de 2017 foi realizada APENAS a coleta do pré-teste com seis entrevistados após a pesquisadora se direcionar antes à direção da FEAAC para pedir autorização e ser concedida. Nos dias 27, 30 e 31 de outubro foi aplicado o questionário aos 101 entrevistados nos três períodos diurno, vespertino e noturno. O mesmo foi constituído por 9 (nove) perguntas, sendo 6 (seis) fechadas e 3 (três) abertas, dividido em dois blocos, o primeiro relativo a identificação dos entrevistados que corresponde as questões de número 01 ao 03 e o segundo bloco relativo ao uso das fontes de informação que corresponde as questões de número 4 a 9.

Antes da aplicação propriamente dita do questionário foi realizado um **pré-teste** um aluno de cada curso que fazia parte da pesquisa da FEAAC a fim de verificar se o instrumento era compreensível, se havia alguma falha. Os alunos que responderam o pré-teste não sentiram dificuldades e aprovaram o questionário, portanto todas as questões elaboradas no pré-teste permaneceram no questionário. O relato de experiência do pré-teste pode ser conferido no apêndice B desta monografia.

Para análise dos dados foi utilizado o referencial teórico descrito nos capítulos desta monografia.



## 4 ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados dos universitários dos seis cursos presenciais da FEAAC que participaram da pesquisa. No primeiro bloco houve a preocupação em identificar o perfil dos entrevistados para posteriormente verificar como se dá o uso das fontes de informação que eles utilizam ao elaborar seus trabalhos acadêmicos.

### Bloco 01- Caracterizando os alunos da FEAAC

Tabela 1 – Gênero.

Sexo	Quantidade	%
Feminino	48	47,52
Masculino	53	52,48
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Mesmo os cursos oferecidos pela FEAAC envolverem cálculos matemáticos que quase sempre são de preferência do público masculino a diferença entre o sexo masculino e feminino foi pouca evidenciado na tabela 1 imediatamente acima, diferença de 4,96% mostrando que cada vez mais a escolha do curso se dá mais por gosto ou aptidão do que por quaisquer padrões pré-estabelecidos.

Tabela 2 – Idade.

Idade	Quantidade	%
15-20 anos	40	39,60
21-25 anos	46	45,54
26-30 anos	09	08,91
31-35 anos	04	03,96
36-40 anos	00	00,00
41 e mais anos	02	01,99
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora. .

A tabela 2 imediatamente acima nos mostra que as duas maiores porcentagens, 45,54% possuem idade entre 21-25 anos e 39,60% possuem entre 15-20 anos, o que evidencia que a maioria dos universitários da FEAAC são jovens, levando em consideração que a coleta de dados foi realizada nos seis cursos presenciais dos três turnos diurno, vespertino e noturno.

Identificação dos Cursos de Graduação de origem dos universitários da FEAAC, conforme tabela 3 imediatamente abaixo:

Tabela 3 – Cursos, turnos e semestre dos entrevistados.

<b>Curso</b>	<b>Semestre</b>	<b>Quantidade de alunos entrevistados</b>
Administração Diurno	1º	2
	2º	2
	3º	4
	4º	1
	5º	2
	6º	1
<b>Total</b>		<b>12</b>
Administração Noturno	2º	1
	4º	1
	5º	3
	6º	1
	7º	1
	8º	4
	10º	1
<b>Total</b>		<b>12</b>
Ciências atuarias	2º	4
<b>Total</b>		<b>4</b>
Ciências Contábeis Diurno	1º	4
	2º	3
	3º	6
	4º	1
	8º	1
	10º	1
<b>Total</b>		<b>16</b>
Ciências Contábeis Noturno	1º	1
	2º	1
	3º	4
	4º	4
	7º	1
	8º	1
<b>Total</b>		<b>12</b>
Ciências Econômicas diurno	2º	2
	3º	5
	4º	3
	5º	2
	6º	1
	7º	2
<b>Total</b>		<b>15</b>
Ciências Econômicas Noturno	1º	8
	2º	3
	3º	4
	4º	1
	5º	1
	8º	1
	9º	1
<b>Total</b>		<b>19</b>
Finanças Vespertino	2º	5
	4º	1
	6º	1
<b>Total</b>		<b>7</b>
Secretariado Executivo	2º	2
	6º	2
<b>Total</b>		<b>4</b>
<b>Total de participantes</b>		<b>101</b>

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Como previsto na metodologia, a coleta de dados foi realizada de forma aleatória sem pré-escolha específica de semestre, foi definido apenas os cursos e a quantidade da amostra. De acordo com as tabelas 3 acima vemos que foram contemplados todos os cursos e alguns semestres variados de cada curso do primeiro ao décimo o que proporcionou a pesquisa verificar o que há em comum nas respostas de níveis diferentes e de peculiaridade de cada curso.

Afim de identificar qual curso e semestre pertence a resposta das perguntas abertas mencionada nas tabelas 6, 9 e 10 que estão abaixo faremos uma legenda para cada curso e semestre. São elas:

AD para Administração Diurno; AN para Administração Noturno; CA para Ciências Atuarias; CCD para Ciências Contábeis Diurno; CCN para Ciências Contábeis Noturno; CED para Ciências Econômicas diurno; CEN para Ciências Econômicas Noturno; FV para Finanças Vespertino; SE para Secretariado Executivo e S para semestre.

## **Bloco 02- Fontes de informação**

Neste bloco 02, intitulado fontes de informação, apresentaremos a tabulação e análise dos dados das perguntas elaboradas a partir dos objetivos específicos desta pesquisa. A organização dos dados culminou em 6 tabelas iniciando da tabela 4 à tabela 10.

Tabela 4 – Formato de fonte mais utilizada.

<b>Formato de fonte</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Impresso	16	15,84
Digital	84	83,16
Não respondeu	01	0,99
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Com o intuito de responder o que foi estabelecido no objetivo específico nº 01 desta pesquisa.

Perceber-se que 83,16% dos 101 entrevistados preferem informações no formato digital. Uma pessoa assinalou as duas opções impressas e digital por este motivo consideramos não respondeu. Este alto índice de preferência por formato digital corrobora com o que foi exposto no referencial teórico desta monografia onde Tomaél et al. (2001, p. 3) afirma que a maioria das pessoas estão utilizando fontes digitais pela sua facilidade de uso.

Tabela 5 – Fontes de informação mais utilizadas pelos universitários entrevistados.

Nesta tabela 5, foi elencado algumas fontes de informação Científica e Tecnológica conforme Cunha (2016) abordadas no referencial teórico desta monografia. Tratava-se de uma questão de múltipla escola, conforme a questão feita no questionário em anexo no apêndice A deste trabalho.

Fontes de informação	Quantos alunos utilizam	%
1º Internet	90	89,10
2º Livros	87	86,13
3º Teses e dissertações	46	45,54
4º Bibliotecas e centros de informação	44	43,56
5º Bibliografias	42	41,58
6º Bibliotecas Digitais	40	39,60
7º Periódicos	35	34,65
8º Banco e base de dados	29	28,71
9º Blog	27	26,73
10º Normas técnicas	27	26,73
11º Legislação	19	18,81
12º Anais de eventos e periódicos	16	15,84
13º Dicionários	16	15,84
14º Manuais	16	15,84
15º Catálogos digitais	11	10,89
16º Enciclopédia	10	9,90
17º Repositórios digitais	07	6,93
18º Webinar-Vídeo conferência	04	3,96
19º Patentes	01	0,99
20º outros	01	0,99
<b>Total</b>		<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Vemos nitidamente a internet disparar em primeiro lugar com 89,10 % como fonte de informação mais utilizada pelos entrevistados confirmando o foi exposto na tabela 4 nesta monografia que o formato de fonte mais usado por eles é o digital. Em seguida vem os livros com 86,13% fonte tradicional de informação o que proporciona certa segurança quanto ao seu uso. Em 3º vemos como os universitários consultam as teses e dissertações e se baseiam por elas já que é uma fonte confiável, pois passa por critérios de avaliação através da verificação por pares. Em seguida eles optam pelas Bibliotecas e centros de informação onde encontram fontes fidedignas já que a biblioteca ou centro de informação estabelecem critérios para seleção de suas fontes. Os periódicos tão divulgados na academia vêm em 7º. Os repositórios digitais estão 17º posição quase como última opção, trata-se de uma base de dados específica, mais pouca utilizada provavelmente devido a

arquitetura da informação não ser das melhores o que compromete a encontrabilidade das informações. Apenas um universitário marcou a opção outras e indicou a fonte Revisão sistemática.

Tabela 6 – Fontes inadequadas para produção de trabalhos acadêmicos.

A seguir apresentamos os dados da tabela 6 que são as fontes de informação que os estudantes consideram inadequadas para a elaboração de um trabalho acadêmico. Vejamos as respostas variadas explanadas imediatamente abaixo desta tabela e nas citações já que se tratava de uma pergunta aberta.

<b>Categoria</b>	<b>Quantos alunos não utilizam</b>	<b>%</b>
1º Repostas sem categoria específica (diversas)	31	30,69
2º Wikipédia	19	18,81
3º Sites	14	13,86
4º Blogs	08	7,92
5º Blogs e sites	08	7,92
6º Internet	07	6,93
7º Não considero nenhum inadequado	06	5,94
8º Conhecimento empírico	04	3,96
9º Não respondeu	04	3,96
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Como se trata de perguntas abertas veremos algumas respostas e comentaremos sobre elas. De acordo com a posição do primeiro lugar ao último na tabela 6 imediatamente acima. Para identificação do curso e semestre de quem respondeu às perguntas foi adotado as legendas escritas acima, na tabela 3 desta monografia.

1º lugar: Repostas sem categoria específica (diversas)

*“Não, acredito que a forma padrão ajuda a uniformização de ideias. ” CCD/ S8º*

*“Fontes que não possuem nenhuma comprovação. ” CCD /S3º*

*“Material muito antigo, porque na maioria das vezes não condiz mais com a realidade. ” CCD/ S8º*

Na inviabilidade de representar as 31 respostas diferentes numa categoria individual para cada uma, optou-se por agrupa-las numa única categoria, a de repostas diversas, por tanto não podendo analisa-las, o que não causará prejuízo para pesquisa pois dos 101 entrevistados 65,35% isto excluído também os 3,96% que não responderam, pertencem as demais categorias onde foi possível analisar as respostas, ou seja, mais da

metade persistiram em mesmas respostas proporcionando a criação de categorias específicas.

2º lugar: Wikipédia

*“Wikipédia, pois apesar de ser útil em pesquisas simples, carece de rigor técnico em suas informações.”* CED/S4º

*“Wikipédia. Porque os usuários que formam ela.”* AD/S1º

*“Fontes inseguras da internet, como Wikipédia por ser um site facilmente alterado.”* CCN/S1º

*“Fontes sem respaldo no meio acadêmico, como, por exemplo, o Wikipédia.”* CED/S4º

A Fonte de informação campeã de não citação em trabalhos acadêmicos foi a Wikipédia, o principal fator comum encontrado nas repostas é o fato de não ser confiável devido a edição dos seus dados ser colaborativa e nem sempre editável por especialistas na área.

3º lugar: Sites

*“Sites que não possuem fonte, não considero o conteúdo confiável.”* AD/S1º

*“Sites que não mostram as referências.”* CCD/S2º

Mesmo 89,10% usarem a internet como primeira fonte como é mostrado na tabela 5, vemos nestas repostas a preocupação dos universitários em citar fontes seguras em seus trabalhos acadêmicos e por isso evitam citar sites que não mostram as fontes pela qual se basearam para que possam ser confirmadas.

4º lugar: Blogs

*“Blog, pois possuem conteúdos superficiais.”* AN/S8º

*“Blogs, porque não tem as fontes certas vezes.”* CCD/S3º

*“Blogs, se usado sem apoio de uma bibliografia complementar pode ser demasiado informal.”* CED/S 7º

*“Blogs. Devido à facilidade de informações pessoais e possivelmente errôneas.”* SE/S6º

Vemos que os entrevistados não conhecem os blogs de cunho científicos que são apresentados na seção 2.1 desta monografia quando falamos em informações científicas e tecnológicas, os blogs científicos geralmente são escritos por especialista na sua área de atuação o que tornaria uma fonte indicada para citação. Eles têm o entendimento apenas dos blogs de forma geral. E por isso evita citar em seus trabalhos acadêmicos.

5º lugar: Blogs e sites

*“Blogs, sites aleatórios, porque não se identifica o autor e por não ter referências acadêmicas confiáveis. ” AN/S4°*

Este observa um dos requisitos apontado por (EDWARDS, 1998; HENDERSON, 1999; STOKER e COOKER, 1995 apud TOMAÉL *et al.*, 2001, p. 5) no capítulo 2 desta monografia que é a autoria, quem escreveu, é especialista no assunto.

*“Sites e blogs, pois ambos não exigem respaldo científico, qualquer prova escrever sem embasamento ”. AN/S10°*

Mesmo não tento entendimento como avaliar um site ou blog evita citar como fonte de informação. O que é recomendado para o uso de todas as fontes de informação, não tendo certeza quanto a sua confiabilidade não citar.

6° lugar: Internet

*“Internet, pois são de confiabilidade duvidosa quanta a veracidade de informações. ”*

AN/S2°

*“O uso de internet de forma indiscriminada; por falta de credibilidade de algumas informações. ” CCN/S4°*

*“Fontes da internet que não sejam de sites especializados no assunto. ” CEN/S3°*

Mesmo a maioria dos entrevistados usarem a internet como uma das primeiras fontes a ser consultada e utilizada na citação de seus trabalhos alguns evitam sua citação por acreditarem que são fontes duvidosas, outros por não citarem sites especializados no assunto e outros que optam pela cautela já que algumas informações não transmitem credibilidade.

7° lugar: Não considero nem inadequado

*“Não considero nenhum inadequado. ” AD/S3°*

*“Acho que todos são importantes e adequados, contanto que as informações sejam confiáveis/ verídicas. ” CCD/S8°*

*“Nenhuma, qualquer fonte de informação pode ser formalmente adequada. ” CEN/S3°*

Os que pertencem a esta categoria compreenderam inadequado com relação ao formato e não com relação à confiabilidade da fonte.

8° lugar: Conhecimento empírico

*“Conhecimento empírico. ” CA/S2°*

*“Informações sem embasamento científico ou qualquer forma de credibilidade, passada de boca em boca. ” CCD/S3º*

Utilizam informações com teor científico.

Tabela 7- Conhece os critérios de avaliação.

Respostas	Quantidade	%
Sim	55	54,45
Não	45	44,55
Não respondeu	01	0,99
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

A maioria conhece os critérios de avaliação e apenas um universitário não respondeu o que demonstra que os universitários entrevistados possuem uma boa habilidade no manuseio e usabilidade das fontes de informação.

Tabela 8 – Quais critérios são verificados pelos que conhecem os critérios de avaliação.

Depois de descobrimos na tabela 7 o quantitativo de estudantes que conhecem os critérios de avaliação, perguntamos a quem conhece os critérios de avaliação quais os critérios que eles mais utilizam, está informação poderá ser conferida na tabela 8 imediatamente abaixo.

Crítérios das Fontes de informação	Quantos alunos utilizam	%
1º Credibilidade/Confiabilidade (investia autoria ou responsabilidade da fonte)	53	52,47
2º Consistência das informações (detalhamento e completeza das informações que fornecem)	38	37,62
3º Adequação da fonte (tipo de linguagem utilizada e coerência com os objetivos propostos)	31	30,69
4º Aspectos Intrínsecos (avalia a precisão e objetividade da informação disponibilizada, a consistência e relevância do conteúdo, a facilidade, a atualização, o alcance e a integridade da informação)	29	28,71
5º Autor mais citado	26	25,74
6º Aspectos contextuais (envolve a conveniência, estabilidade em relação à disponibilidade da informação, adequado e facilidade de manuseio durante a interação do usuário com a fonte de informação)	22	21,78
7º Lay-out da fonte (mídias utilizadas)	14	13,86
8º Arquitetura da informação (avaliação das mídias utilizadas na fonte de informação, a acessibilidade, usabilidade e navegação, a organização e rotulagem e os recursos para a busca informação)	13	12,87
9º Facilidade de uso (facilidade para explorar/navegar no documento- links, página de site, recuperação da informação)	13	12,87



10º Representação (diz respeito a concisão e consistência do formato, adequação e representação do assunto tratado na fonte, a clareza e precisão dos domínios)	09	8,91
11º Aspectos de compartilhamento (em relação a participação e a interação com o usuário; recursos para produtor e consumidor da informação, uso de palavras-chave para recuperar a informação)	06	5,94
12º Suporte ao usuário	04	3,96
13º Restrições percebidas (só situação que ocorrem durante o acesso e que podem restringir ou desestimular o uso de uma fonte de informação)	03	2,97
14º Outros: Revisão sistemática – economia- diurna 7º semestre.	01	0,99
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

O item mais votado foi confiabilidade das fontes de informação com 52,47% quase todos entrevistados que dizem conhecer as fontes de informação cerca de 55,45% como mostra a tabela 7 marcaram este item, a diferença para o total é de 2,98 % demonstrando que este é realmente o item maior preocupação quanto a seleção das fontes. Em segundo lugar está a consistência das informações item que está ligado ao primeiro item mais votado assim como o item de 3º, 4º e 5º, para depois se preocuparem com aspectos secundários como o suporte da informação.

Tabela 9 – Dificuldades encontradas ao selecionar as fontes de informação.

A fim de atingir um dos objetivos específicos perguntamos aos estudantes consultados se eles têm alguma dificuldade ao selecionar uma fonte de informação, as respostas deram origem a tabela 9 exposta imediatamente abaixo e a citações já que se tratava de uma pergunta aberta.

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>%</b>
1º Confiabilidade/credibilidade das informações	53	52,47
2º Acesso a fontes de informação	16	15,84
3º Dificuldade de buscar a informação	13	12,87
4º Excesso de informação	07	6,93
5º Não respondeu	07	6,93
6º Fontes não confiáveis	03	2,97
7º Nenhuma	02	1,98
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Assim como foi feito na tabela 6, iremos comentar sobre as respostas extraídas

no questionário de perguntas abertas nesta tabela 9 e também usaremos as legendas estabelecidas abaixo imediatamente da tabela 3. A descrição das categorias seguirá a posição do primeiro lugar ao último na tabela 9 acima.

1º lugar: Confiabilidade/credibilidade das informações

*“Saber se elas são realmente confiáveis. ” AD/S2º*

*“Não sei o que é confiável, qual é melhor, e qual obteve informação certas e confiáveis. ” AD/S3º*

*“Confiança na informação. ” AD/S3º*

*“Credibilidade/confiabilidade das informações; Adequação da fonte; representação. ” AD/S5º*

*“Saber se são confiáveis. ” CED/S3º*

*“Confiar nas informações, já que costumo utilizar como fonte a internet. ” AN/S8º*

*“Confiabilidade das fontes. ” CCD/S1º*

*“Escolher fontes confiáveis. ” CCD/S8º*

*“Confiabilidade nas fontes, principalmente digitais. ” CCD/S3º*

*“Pesquisar sobre o autor, verificar se realmente a informação é confiável. ” CCD/S8º*

*“Não consigo identificar quais fontes são confiáveis. ” CCN/S3º*

Mais da metade dos entrevistados 52,47% elegeram verificar a confiabilidade das fontes como principal dificuldade na seleção as fontes de fontes por este motivo foram citadas 11 (onze) respostas a fim de melhor representar esta categoria. O que demonstra que ter mais informação sobre os critérios de avaliação da fonte pode minimizar esta dificuldade.

2º lugar: Acesso a fontes

*“Importantes fontes de informação (com alguns periódicos americanos) são pagos até mesmo para um inventário. ” AN/S5º*

*“Nem sempre são de fácil acesso, ou são de outra linguagem. ” CED/S2º*

*“Conteúdo em outros idiomas, preços de livros e periódicos”. CED/S7º*

Para esta categoria o fator acesso ao conteúdo por ser em outro idioma e preço elevado são as principais dificuldades na seleção da fonte.

3º Lugar: Dificuldade de buscar a informação

*“Filtrar o conteúdo. ” CEN/S1º*

*“Saber se a informação que procuro está mais atual possível. ” CCN/S4º*

*“Encontrar informações relevantes, dada a dificuldade de uso de alguma ferramenta de pesquisa”.* CCD/S3°

As dificuldades no momento da busca da informação foram variadas, vão da falta de compreensão do uso de algumas ferramentas de busca até selecionar o conteúdo.

4° Lugar: Excesso de informação

*“Existem muitas fontes de informações, mas boa parte delas é repetitivas e irrelevantes.”* AN/S5°

*“A grande quantidade de sites existentes versando sobre diversos assuntos.”* CCN/S3°

*“Por conta da grande quantidade de informação e sua velocidade de circulação a checagem é dificultada.”* CEN/S2°

Como a maioria dos entrevistados utilizam fontes digitais sentem esta dificuldade, pois um número grande de informação é disponibilizado na Web. De fato, é preciso cautela na sua seleção e utilização.

6° Lugar: Fontes não confiáveis

*“A elevada quantidade de informações reproduzidas de forma inadequada e inverídica.”* CA/S2°

*“Excesso de fontes não confiáveis.”* CCN/S2°

Eles têm consciência do cuidado a ser tomado no momento da seleção das fontes porque há muita informação disponibilizada sem responsabilidade.

Tabela 10 – O caracteriza uma fonte de informação confiável para o universitário entrevistado.

Ainda com o intuito de responder um dos objetivos específicos desta monografia, precisamente o objetivo traçado na alínea b) verificar qual o entendimento que o estudante possui com relação a confiabilidade das fontes de informação. As respostas podem ser vistas na tabela 10 imediatamente abaixo, juntamente com as citações das respostas já que se tratava de uma pergunta aberta.

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>%</b>
1° Fontes que passaram por algum critério de avaliação	44	43,56
2° Repostas sem categoria específica (diversas)	22	21,78
3° Fontes podem ser comprovadas	12	11,88
4° Fontes indicadas	09	8,91
5° Fontes conhecidas ou reconhecidas	07	6,93
6° Fontes com embasamento	05	4,95
7° Não sei responder	02	1,98

**Total****101****100%**


---

 Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora.

Devido à grande quantidade dos entrevistados ter dito que a maior dificuldade na seleção das fontes de informação é a verificação da confiabilidade/credibilidade das informações vistas na tabela 9. Isso repercutiu na resposta da tabela 10 caracterização de uma fonte de informação confiável. Pois muitas pessoas deram respostas diversas, obrigando-nos a permanecer com o método de agrupar respostas diferentes numa mesma categoria como foi feito na tabela 6 desta monografia. Abaixo segue as citações e análise.

1º lugar: Fontes que passaram por algum critério de avaliação

*“Escrita por pessoas qualificadas no assunto e divulgados por meios confiáveis.*

” AD/S2º

*“Que seja publicada em revistas confiáveis, nomes reconhecidos, entre outro.*

”AD/S3º

*“As que passaram por algum critério de revisão. ” AN/S6º*

43,56% dos entrevistados têm o entendimento que fonte confiável são fontes que passam por algum tipo de avaliação. Mostrando possuem um bom entendimento quanto a seleção das fontes de informação.

2º lugar: Categoria diversas.

*“Clareza da informação e detalhamento das fontes imprescindíveis. ” CA/S2º*

*“Algo com fontes e origem das informações. ” AD/S1º*

Aqui foram agrupadas respostas muitas variadas, algumas delas nem correspondem com a pergunta, como por exemplo: “histórico” AD/S4º. Isto não significa que o estudante não sabia caracterizar uma fonte de informação confiável, pode apenas não ter entendido a pergunta, ou ainda não ter tido acesso a este entendimento devido está cursando semestres iniciais ou ainda outras razões que uma pesquisa mais profunda seria capaz de responder com exatidão.

3º lugar: Fontes podem ser comprovadas

*“Quando há veracidade sobre o assunto. ” CCN/S3º*

*“A veracidade de informações. ” CED/S4º*

*“Que na fonte existia contextualização e apresentação de dados que comprovem as informações. ”CED/S4º*

O 3º lugar apresentado acima, assim como o 4º, 5º e 6º abaixo são critérios adotados pelos entrevistados, o que demonstra que mesmo não conhecendo os critérios

de avaliação mencionados no referencial nesta monografia os discentes têm cuidado quanto a seleção e cria seus próprios critérios baseados em fontes seguras de informação.

4º lugar: Fontes indicadas

*“Uma fonte de referência que tenha bastante relevância, que tenha um nível considerável de recomendações. ”AN/S2º*

*“Não sei, geralmente peço sugestão a professores ou a pessoas com maior experiência. ”CCN/S3º*

*“Quando a fonte parte de indicação de um professor com conhecimento na área. ”CED/S3º*

5º lugar: Fontes conhecidas ou reconhecidas

*“Se ela é reconhecida por estudantes, professores, etc. Como uma fonte de informação”. CA/S2º*

*“Sites conhecidos e reconhecidos, boas referências. ”CED/S5º*

6º lugar: Fontes com embasamento

*“Uma fonte que possui embasamento teórico e sólido. ” AN/S8º*

*“Uma fonte certificada e com embasamentos científicos. ” CCD/S3º*

Considera-se por tanto que a maioria, cerca de 43,56% dos 101 entrevistados entende que fontes confiáveis são aquelas que passam por algum critério de avaliação, 21,78% responderam repostas diversas que impossibilitaram enquadrar numa categoria, 1,98% que não responderam e os 27,72% restante procuram elaborar algum critério que lhes dê segurança para utilizar uma fonte de informação. Logo os universitários pesquisados têm a preocupação em utilizar fontes confiáveis em seus trabalhos acadêmicos.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa tinha como objetivo geral analisar a percepção do universitário em relação ao uso das fontes de informação utilizadas em seus trabalhos acadêmicos. Após a análise de dados verificamos que a maioria dos entrevistados compreende e utiliza muitos dos critérios colocados no questionário, entretanto a outra parte dos entrevistados não conhece os critérios de avaliação. Porém isto não os impede de elaborar um trabalho de qualidade como inferido antes do início da pesquisa, pois a análise dos dados mostrou que mesmo sem conhecer os critérios apresentados no questionário baseados pelo referencial teórico nesta monografia, os universitários têm os seus próprios critérios de avaliação de uma fonte de informação que vão desde a indicação de um professor, especialista na área, a verificação e comprovação das informações em outras fontes de informação e também a averiguação da autoria.

Quanto aos objetivos específicos: a) averiguar quais as fontes de informação são mais utilizadas pelos universitários no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos; b) verificar qual o entendimento que os universitários possuem em relação a confiabilidade das fontes de informação; e c) identificar as dificuldades dos universitários ao selecionar as fontes de informação para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos. A análise mostrou que o meio mais utilizado é o digital, a primeira fonte que eles usam é a internet, por isso deve-se ter um cuidado ainda maior com relação a seleção destas fontes, o entendimento deles sobre as fontes de informação foi muito bom, visto que a maioria 43,56% nos fez criar a categoria: Passar por critérios de avaliação quando perguntamos o que eles consideravam uma fonte confiável de informação. Entretanto 21,78% dos entrevistados pronunciaram repostas diversas e muitas vezes sem corresponder a pergunta e para nossa surpresa a maior dificuldade que eles encontram na seleção das fontes de informação é a verificação da Confiabilidade/credibilidade das informações, mais da metade, 52,47% nos fizeram criar esta categoria através de suas respostas abertas.

Em relação a pergunta inicial sobre a percepção que os universitários possuem em relação ao uso das fontes de informação utilizadas em seus trabalhos acadêmicos. Observamos que muitos alunos identificam os critérios de avaliação das fontes de informação, outros têm dificuldade em identificar, outros nem conhecem os critérios de avaliação apresentados. Isso mostra que a realidade apresentada no PISA (2015) na introdução deste trabalho ainda não foi sanada, pois como argumentamos também na introdução os governos, escolas e outras entidades proporcionam sim a inserção dos alunos de ensino fundamental e médio na compreensão da pesquisa científica, contudo

esta iniciativa não abarca todas as intuições brasileiras de ensino fundamental e médio, inclusive o quadro PISA (2015) mostra que há uma diferença no desempenho dos estudantes em ciências entre Unidades de Federação, a consequência é que muitos alunos ingressam no ensino superior com pouca noção da pesquisa científica tendo que aprender ainda no ensino superior quando poderiam já ter conhecido este universo maravilhoso da pesquisa muito antes e assim facilitar seu processo de desenvolvimento na pesquisa permitindo melhor fluidez na elaboração de seus trabalhos, além de facilitar o trabalho do professor. Sem contar que a chance de alunos que produzem melhores trabalhos científicos com invenções que atinja positivamente a sociedade pode vir de alunos já acostumados com a pesquisa científica antes de entrar na universidade, o que foi o caso do estudante mencionado na introdução desta monografia Artur Ávila.

Concluimos esta monografia com a certeza de os resultados obtidos permitiram atingir os objetivos propostos como também respondeu a questão inicial. Foi um grande prazer trabalhar com uma questão em que a pesquisadora também fez parte do cenário apresentado, sendo para ela uma inquietação já que futuramente irá atuar como bibliotecária e disponibilizará informação aos usuários e queria que este trabalho futuro fosse realizado de forma consciente e responsável por isso escolheu compreender ainda mais a questão do uso das fontes de informação e os critérios de avaliação.

Esperamos que outros pesquisadores trabalhem o tema como sugestão investigar outros estudantes do Centro de Humanidades, discentes de pós-graduação, entre outros e que possamos a partir deste trabalho e do foco e empenho coletivos alcançar mais políticas e incentivos a pesquisa no ensino fundamental e médio, local onde a pesquisa científica se inicia apenas para alguns, quando deveria se iniciar para todos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. V. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/6356>>. Acesso em: 02 Set. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: Apresentações. Rio de Janeiro, 2002.

BENTES PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Pesquisa Bibliográfica e documental: O fazer científico em construção. *In*: PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia (Org.). **Aplicabilidades Metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p.15-33.

CAMPELLO, Bernadete. Enciclopédia. *In*: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às Fontes de Informação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 9-22.

CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA. **Fundação de Apoio à Pesquisa e a inovação tecnológica- FAPs**. Disponível em: <<http://confap.org.br/news/informacoes-sobre-faps/>>. Acesso em: 05 ago 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

ÉPOCA NEGOCIOS. Reportagem com Arthur Ávila. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2016/08/licoes-de-carreira-de-arthur-avila-matematico-brasileiro-que-ganhou-medalha-fields.html>>. Acesso em: 27 de nov 2017.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramaZero**, v. 11, n. 3, p. A 05, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8927>>. Acesso em: 04 set. 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 78.

FUNDAÇÃO CAPES MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Avaliação da pós-graduação- Qualis - Roteiro para classificação de livros. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em: 15 set 2017.

GARCEZ, Eliane Fioravante. Orientação à pesquisa escolar aos alunos de 5ª série de Escola Pública Estadual: relato de experiência. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, n. 1, p.205-220, jan./jul., 2006. Disponível em: <<https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/467/590>>. Acesso em: 30 Abr. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991.



GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas**. Disponível em: <<http://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-um-atlas-geografico>>. Acesso em: 04 jun 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Pisa Programme for International Student Assessment. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa-no-brasil>>. Acesso em: 25 maio de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Relatório Pisa 2015, p. 88. Desempenho das unidades da Federação menor, igual ou maior que o Brasil, ciências – PISA 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa-no-brasil>>. Acesso em: 19 dez de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resultados de ciência - equipe nacional. Seminário Pisa, 2015, slide nº19. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/pisa-no-brasil>>. Acesso em: 17 dez de 2017.

MACEDO, Vera Amália Amarante. Dicionários. *In*: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às Fontes de Informação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 23-42.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, Fabrício. Quando o computador ajuda a aprender. **Revista Pesquisa Fapesp**. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2016/08/19/quando-o-computador-ajuda-a-aprender/?cat=humanidades>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Busca e uso da informação: uma abordagem sobre as habilidades informacionais de universitários. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n.3, p. 94-111, jul./set., 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/28897/16636>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/12591>>. Acesso em: 27 Jul 2017.

TOMAÉL, M. I. S. *et al.* Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1061>>. Acesso em: 26 Jun. 2017.

UCHÔA, Eliana *et al.* A formação do aluno pesquisador. **Educação e Tecnologia**. Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 25-29, maio/ago. 2008 V.13, n. 2 (2008). Disponível em: <<https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/138/140>> Acesso em: 27 maio de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Coordenadoria de planejamento, informações e comunicação-COPIC/PROGRAD- [copic@prograd.ufc.br](mailto:copic@prograd.ufc.br) <[copic@prograd.ufc.br](mailto:copic@prograd.ufc.br)> Quantitativo de alunos matriculados na FEAAC. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[fabiana.ufc@hotmail.com](mailto:fabiana.ufc@hotmail.com)> em: 24 dez. 2017

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO

#### UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

#### CURSO BIBLIOTECONOMIA

Eu, Francisca Fabiana Rocha Lins, estou desenvolvendo a pesquisa intitulada: CONFIABILIDADE DAS FONTES DE INFORMAÇÕES, com o objetivo de analisar o uso das fontes de informações utilizadas pelos graduandos dos cursos de graduação presenciais da FEAAC- Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo. Esta pesquisa tem como propósito a produção do trabalho de término do Curso de graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará. Para a coleta de dados será aplicado um questionário com 09 (nove) perguntas 6 (seis) fechadas e 3 (três) abertas.

Esclarecimentos: - Se houver alguma dúvida sobre a pesquisa poderão ser feitas perguntas; - Se quiser desistir de participar da pesquisa, poderá fazer isso a qualquer momento. O conteúdo das suas respostas será estudado no conjunto do conteúdo das respostas dos demais participantes.

Assinaturas:

Graduanda: Francisca Fabiana Rocha Lins

Orientadora: Prof. Dra. Gabriela Belmont de Farias

#### **Bloco 01: Dados de identificação do perfil**

1. Sexo:  Masculino  Feminino

2. Idade:  15-20 anos  21-25 anos  26-30 anos  31-35 anos  36-40 anos

41 e mais anos

3. Que curso de graduação você pertence? \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_  
Qual semestre você cursa atualmente? \_\_\_\_\_

#### **Bloco 02: Sobre as fontes de Informação**

4. Qual formato de fonte de informação você mais utiliza?  Impresso  Digital

5. Quais as fontes de informação você costuma utilizar na elaboração de um trabalho acadêmico? Questão de múltiplas escolhas. Marque os itens que você realmente utiliza.

a)  Livros

h)  Banco e base de dados

p)  Webinar –Vídeo

b)  Periódicos

i)  Bibliografias

conferência

c)  Legislação

j)  Catálogos digitais

q)  Manuais

d)  Anais de eventos

k)  Bibliotecas digitais

r)  Repositórios Digitais

científicos

l)  Dicionários

s)  Bibliotecas e Centros

e)  Normas técnicas

m)  Enciclopédia

de informação

f)  Patentes

n)  Internet

g)  Teses e dissertações

o)  Blog

6. O conhecimento científico possui algumas características formais como: padronização de métodos, normas, teorias entre outros elementos. Pensando nisso quais fontes de informação você considera inadequada para o uso na produção do trabalho acadêmico? Por quê?

---



---

7. Para selecionar fontes de informação existem alguns critérios de avaliação. Você tem conhecimento destes critérios? ( ) Sim ( ) Não

7.1 Se sua resposta for sim marque quais critérios são utilizados para selecionar as fontes de informação a serem utilizadas em seu trabalho. Questão de múltiplas escolhas. Marque os itens que você realmente utiliza.

- a)( ) Credibilidade/ Confiabilidade das informações (investia autoria ou responsabilidade da fonte)
- b)( ) Autor mais citado
- c)( ) Arquitetura da informação (avaliação das mídias utilizadas na fonte de informação, a acessibilidade, usabilidade e navegação, a organização e rotulagem e os recursos para a busca da informação)
- d)( ) Aspectos Intrínsecos (avalia a precisão e objetividade da informação disponibilizada, a consistência e relevância do conteúdo, a facilidade, a atualização, o alcance e a integridade da informação)
- e)( ) Aspectos Contextuais (envolve a conveniência, estabilidade em relação à disponibilidade da informação, adequação e facilidade de manuseio durante a interação do usuário com a fonte de informação)
- f)( ) Representação (diz respeito a concisão e consistência do formato, adequação e representação do assunto tratado na fonte, a clareza e precisão dos domínios)
- g)( ) Aspectos de compartilhamento (em relação a participação e a interação com o usuário; recursos para produtor e consumidor da informação, uso de palavras-chave para recuperar a informação)
- h)( ) Consistência das informações (detalhamento e completeza das informarmações que fornecem)
- i)( ) Adequação da fonte (tipo de linguagem utilizada e coerência com os objetivos propostos)
- j)( ) Facilidade de uso (facilidade para explorar/navegar no documento- links, pg de site, recuperação da informação)
- k)( ) Lay-out da fonte (mídias utilizadas)
- l)( ) Restrições percebidas - (só situações que ocorrem durante o acesso e que podem restringir ou desestimular o uso de uma fonte de informação)
- m)( ) Suporte ao usuário
- n)( ) Outros:\_\_\_\_\_

8. Quais são as dificuldades existentes no momento de selecionar as fontes de informação? \_\_\_\_\_

---

9. Para você o que caracteriza uma fonte de informação confiável?

---



---

## APÊNDICE B - RELATO PRÉ-TESTE

### Relato aplicação pré-teste da Monografia

No dia 26 de outubro de 2017, eu Francisca Fabiana Rocha Lins graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, da turma 2013.2, fiz a aplicação do pré-teste do questionário da minha monografia II sob a orientação da Profa. Gabriela Belmont, orientadora da referida monografia na FEAAC

Este pré-teste foi entregue aos universitários no formato impresso assim como prevê a aplicação do questionário e tem a finalidade de verificar as possíveis falhas do instrumento de coletas a fim de corrigi-las antes da sua real aplicação. Como questionário desta monografia cujo tema é A Confiabilidade das Fontes de Informação tem como objetivo analisar o uso das fontes de informações utilizadas pelos graduandos da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo – FEAAC do Campus do Benfica nos seus trabalhos acadêmicos a aplicação do pré-teste foi feita a seis universitários de cada curso dos seis cursos presenciais que serão investigados, no caso foram: atuária, Administração, Contábeis, Economia, Finanças e Secretariado Executivo de diferentes semestres de forma aleatória através do contato da graduanda com os participantes. Após a aplicação eu perguntei como tinha sido a experiência de cada um dos universitários consultados se eles haviam sentindo dificuldade na compreensão das perguntas se estava muito prolixo ou muito resumido, pedi que eles fossem sinceros para que se houvesse alguma dificuldade no entendimento do pré-teste eu pudesse consertar. O resultado da aplicação foi o seguinte:

- 01- Aluna de Atuárias/2º semestre: “Fácil, deu pra entender”.
- 02- Aluno de Administração-Noturno/ 2º semestre: “Deu pra entender”.
- 03- Aluno de Contábeis/2º semestre: “As perguntas estão apresentadas de forma clara e objetiva”.
- 04- Aluna de Economia-Diurno/ 2º semestre: “Questionário claro, objetivo, bem elaborado!”
- 05- Aluna de Finanças/4º semestre: “Gostei, foi claro nas perguntas”.
- 06- Aluno de Secretariado Executivo: “Ótima aplicação com perguntas bastante interessantes”.

Baseada nesta experiência nós concluímos que o instrumento de coleta de dados foi aprovado para sua aplicabilidade final, pois não apresentou dificuldade de compreensão por parte dos universitários consultados.

**APÊNDICE C - REQUERIMENTO A DIRETORIA DA FEAAC PARA  
REALIZAR A COLETA DE DADO E PESQUISA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CURSO BIBLIOTECONOMIA  
REQUERIMENTO

**AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE COLETA DE DADOS NA F.E.A.A.C**

Eu, Francisca Fabiana Rocha Lins, brasileira, graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, conforme atestado de matrícula em anexo, iniciarei uma pesquisa monográfica cuja finalidade é a produção do Trabalho de Término do Curso de graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará sob orientação da Profa. Dra. Gabriela Belmont de Farias, o tema da Monografia é a CONFIABILIDADE DAS FONTES DE INFORMAÇÕES, esta pesquisa tem por objetivo analisar o uso das fontes de informações utilizadas pelos graduandos em seus trabalhos acadêmicos. Para realização da coleta de dados será utilizado um questionário de nove questões contendo seis perguntas fechadas e três perguntas abertas. Os universitários NÃO serão identificados. No seu perfil constará apenas sua idade, sexo, que curso pertence e seu semestre conforme documento anexado neste requerimento. O ambiente escolhido para realização da coleta de dados foi a Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo- FEAAC por pertencer ao Campus do Benfica, assim como o curso da graduanda e por possuir o maior número de cursos de graduação presenciais numa mesma faculdade totalizando seis cursos de Graduação, são eles: Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo e Finanças o que contribui para uma amostragem significativa para análise de dados.

Nestes termos, pede deferimento.

\_\_\_\_\_  
Francisca Fabiana Rocha Lins  
Graduanda do curso de Biblioteconomia da UFC

Fortaleza, 26 de outubro de 2017.

\_\_\_\_\_  
Coord. Administração-diurno

\_\_\_\_\_  
Coord. Administração-noturno

\_\_\_\_\_  
Coord. Ciências Contábeis-diurno

\_\_\_\_\_  
Coord. Ciências Contábeis-noturno

\_\_\_\_\_  
Coord. Ciências Econômicas-diurno

\_\_\_\_\_  
Coord. Ciências Econômicas-noturno

\_\_\_\_\_  
Coord. Ciências Atuariais- noturno

\_\_\_\_\_  
Coord. Finanças- vespertino

\_\_\_\_\_  
Coord. Secretariado Executivo- noturno

**ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAR A  
COLETA DE DADOS E PESQUISA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE  
DIRETORIA DA FEAAC

**AUTORIZAÇÃO**

Autorizamos Francisca Fabiana Rocha Lins, a utilizar somente as áreas comuns, como o pátio e as áreas de convivência, exceto as salas de aula, das Unidades Didáticas II e III da FEAAC, no período de 27 de outubro a 03 de novembro de 2017, para realização da coleta de dados para a produção de TCC, conforme documento anexo.

26 de outubro de 2017.

  
Prof. Augusto César de Aquino Cabral  
Diretor

Cópia confere com  
o original  
Em: 07/11/17

  
Daniêl Graciela Silva Brito de Mesquita  
Secretária Executiva  
Diretora da FEAAC/UFC  
SIAPE 2954569